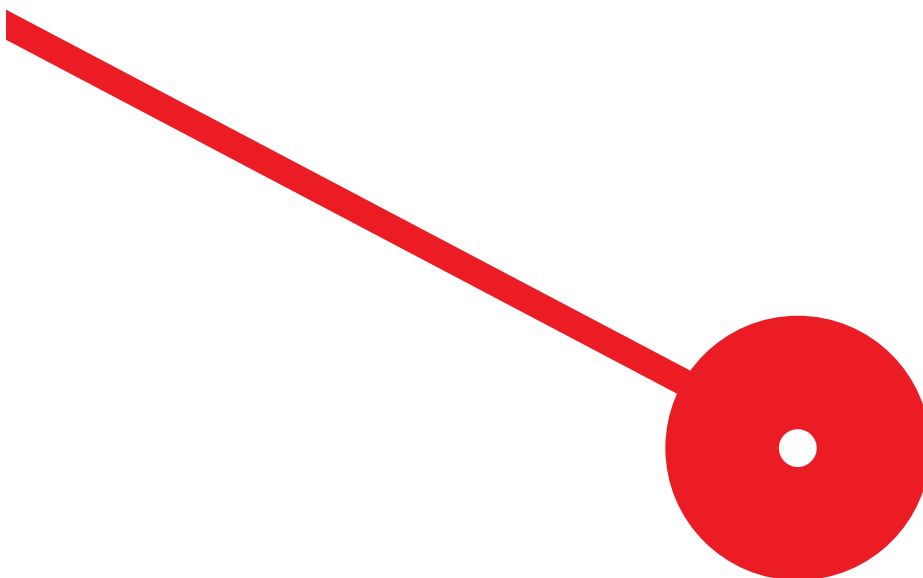




Relatório de Estágio: AP | Portugal

Wania de Freitas

2023/2024

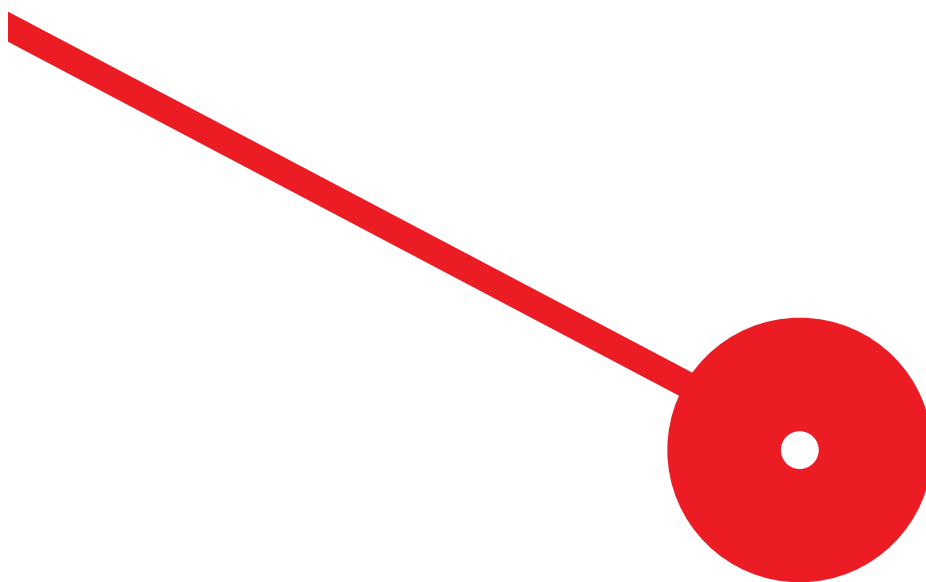




Relatório de Estágio: AP | Portugal

Wania de Freitas

Relatório de Estágio apresentado ao Instituto Superior de Contabilidade e Administração do Porto para a obtenção do grau de Mestre em Tradução e Interpretação Especializadas, sob orientação da Prof. Laura Tallone.



Agradecimentos

Gostaria de, em primeiro lugar, agradecer à minha orientadora, a Professora Especialista Laura Tallone, por toda a confiança, por ter acreditado nas minhas capacidades e por ter tornado este relatório no que é hoje, sem os seus esforços não teria sido possível. Apesar de ter demorado a começar, está finalmente feito e agradeço o seu contributo imensurável.

A toda a equipa da AP | Portugal pelo voto de confiança e por me terem acolhido no Academy durante o estágio, juntamente com os outros estagiários com quem tive o prazer de trabalhar. Quero também dar um agradecimento especial ao Ricardo Silva, Teresa Peixoto, Joana Silva e Ana Duarte por me terem tirado inúmeras dúvidas, por terem sempre sido pacientes e por me terem dado bastantes bases para crescer e melhorar pessoalmente e profissionalmente.

Aos meus amigos que sempre proporcionaram momentos de distração, e em especial à Raquel por todos os momentos em que trabalhamos juntas, pelas chamadas e mensagens encorajadoras e por toda a ajuda dada para fechar mais uma etapa tão importante.

Por fim, e não menos importante, à minha família por terem sido o maior apoio e por me terem ajudado a concretizar mais um desejo, com todo o carinho e paciência do mundo. Sem o vosso esforço e afeto, nada disto seria possível e estarei sempre grata por terem acreditado em mim. E à minha irmã por todo o amor, as piadas e o esforço para me tirar de casa. Já é tarde, mas podemos finalmente ir passear!

Resumo:

O presente relatório pretende descrever o estágio curricular de seis meses na empresa de serviços linguísticos AP | Portugal, realizado no âmbito do Mestrado em Tradução e Interpretação Especializadas do Instituto Superior de Contabilidade e Administração do Porto, no segundo semestre do segundo ano do Mestrado.

Em primeiro lugar, é descrita a entidade de acolhimento, os seus departamentos, a sua metodologia e filosofia de trabalho. Posteriormente são expostas as formações realizadas, o fluxo de trabalho da empresa, que por sua vez contém as diferentes fases do processo tradutivo, e as tarefas realizadas durante o estágio.

Em segundo lugar, é analisado o tema da pós-edição de tradução automática, a sua evolução, as tarefas da pós-edição e os diferentes regulamentos criados para assegurar a sua qualidade e precisão, e, por fim, os dois diferentes tipos de pós-edição. Tendo por base a realização de duas entrevistas a duas colaboradoras da empresa e a informação académica, é feita uma análise da qualidade e dos erros encontrados na pós-edição em diferentes tipologias textuais e combinações linguísticas.

Palavras chave: estágio curricular, tradução, pós-edição, tradução automática

Abstract:

The present report aims to describe the six-month curricular internship at the language services company AP | Portugal, carried out as part of the Master's Degree in Specialised Translation and Interpreting in Instituto Superior de Contabilidade e Administração do Porto, during the second semester of the second year of the Master's Degree.

Firstly, the hosting entity, its departments, methodology and work philosophy are described. This is followed by a description of the training provided, the company's workflow, which includes the different phases of the translation process, and the tasks carried out during the internship.

Secondly, the topic of post-editing machine translation is explored, along with its evolution, post-editing tasks and the different regulations created to ensure quality and precision, as well as the two different types of post-editing. In addition, an analysis is made of the quality and errors found in post-editing in different text types and language combinations, using interviews with two of the company's employees and academic information.

Key words: curricular internship, translation, post-editing, automatic translation

Índice geral

Introdução	1
Capítulo I – A entidade de acolhimento	4
1 A AP Portugal	5
1.1 Constituição da empresa	7
1.2 Filosofia da empresa	9
Capítulo II – Tarefas realizadas	11
2 Tarefas	12
2.1 Formações realizadas	12
2.2 Fluxo de trabalho	15
2.2.1 Pré-tradução	16
2.2.2 Tradução	17
2.2.3 Pós-tradução	18
2.3 Volume de trabalho realizado	19
2.4 Dificuldades e <i>feedback</i> recebido	24
Capítulo III – As exigências da pós-edição	28
3 A pós-edição	29
3.1 As tarefas da pós-edição	34
3.2 A pós-edição simples e a pós-edição completa	36
3.3 A pós-edição em diferentes tipologias textuais	37
3.3.1 Textos jurídicos	38
3.3.2 Textos técnicos	43
3.3.3 Textos informativos	47
3.4 A pós-edição em diferentes combinações linguísticas	50

Conclusão	53
Referências bibliográficas	56
Apêndices.....	59
Apêndice I – Entrevista – Teresa Peixoto	60
Apêndice II – Entrevista – Ana Duarte	64
Anexos.....	68
Anexo I – Protocolo de estágio.....	69
Anexo II – Plano de trabalho	75
Anexo III – Plano de estágio	79
Anexo IV – Programa curricular de estágio da entidade de acolhimento	81
Anexo V – Apreciação do estágio por parte da entidade de acolhimento.....	90
Anexo VI – Certificados das formações realizadas	92
Anexo VII – <i>Feedback</i> de revisores e clientes	100

Índice de Figuras

Figura 1: Organograma da empresa.....	7
Figura 2: Relatório mensal de fevereiro – Projetos em Wordbee.....	20
Figura 3: Relatório mensal de fevereiro – Projetos fora do Wordbee (Memsource)	20
Figura 4: Relatório mensal de fevereiro – Projetos de legendagem	20
Figura 5: Relatório mensal de fevereiro – Projetos de transcrição	20
Figura 6: Lista de verificação PEMT	22
Figura 7: Ferramentas TAC utilizadas (elaboração própria).....	23
Figura 8: Combinações linguísticas (elaboração própria)	24

Índice de Tabelas

Tabela 1: Volume de trabalho realizado.....	21
Tabela 2: Comparação entre TA e PEMT em textos jurídicos – Expressões da área jurídica (elaboração própria).....	39
Tabela 3: Comparação entre TA e PEMT em textos jurídicos – <i>Male by default</i> (elaboração própria)	40
Tabela 4: Comparação entre TA e PEMT em textos jurídicos – Acordo Ortográfico antigo (elaboração própria).....	41
Tabela 5: Comparação entre TA e PEMT em textos jurídicos – Nomes próprios não traduzidos (elaboração própria)	42
Tabela 6: Comparação entre TA e PEMT em textos técnicos – Terminologia própria da área (elaboração própria).....	43
Tabela 7: Comparação entre TA e PEMT em textos técnicos – Adaptação da terminologia da área (elaboração própria)	45
Tabela 8: Comparação entre TA e PEMT em textos técnicos – Reformulação frásica (elaboração própria).....	45
Tabela 9: Comparação entre TA e PEMT em textos técnicos – <i>Male by default</i> (elaboração própria)	46
Tabela 10: Comparação entre TA e PEMT em textos informativos – Reformulação frásica (elaboração própria).....	48
Tabela 11: Comparação entre TA e PEMT em textos informativos – Nomes próprios e pontuação (elaboração própria)	49
Tabela 12: Comparação entre TA e PEMT em textos informativos – Aspectos culturais (elaboração própria).....	49
Tabela 13: Comparação entre TA e PEMT – Combinação ES > PT (elaboração própria) .	51

Lista de abreviaturas

AP – Apoio Psicopedagógico

TAC – Tradução Assistida por Computador

CATTI – Centro de Apoio aos Tradutores, Transcritores e Intérpretes

CPLP – Comunidade de Países de Língua Portuguesa

DAF – Departamento Administrativo e Financeiro

DGERT – Direção Geral do Emprego e das Relações do Trabalho

DIRI – Departamento Informativo e de Relações Internacionais

DTP – *Desktop Publishing*

ISO – *International Organization for Standardisation*

MARCOM – Departamento de *Marketing* e Comunicação

OCR – *Optical Character Recognition*

PACQ – Departamento de Paginação e Controlo de Qualidade

PEMT – *Post-Editing Machine Translation*

PST – Prestador de Serviços de Tradução

QA – *Quality Assurance*

SEO – *Search Engine Optimisation* (Otimização para Mecanismos de Busca)

SEA – *Search Engine Advertising* (Publicidade para Mecanismos de Busca)

TA – Tradução Automática

TEP – *Translation, Editing, Proofreading*

UC – Unidade Curricular

A tradução não se baseia simplesmente no conhecimento linguístico e cultural de duas línguas e que é fundamental que um tradutor detenha experiência para além do conhecimento adquirido na sua formação académica. No entanto, o meu percurso académico durante a Licenciatura em Línguas Aplicadas da Faculdade de Letras da Universidade do Porto e, posteriormente, durante o Mestrado em Tradução e Interpretação Especializadas do Instituto Superior de Contabilidade e Administração do Porto, forneceu-me bases e estratégias enriquecedoras que me permitiram ser uma melhor profissional na minha primeira interação com o mundo de trabalho.

O Mestrado em Tradução e Interpretação Especializadas, após três semestres de ensino dos conhecimentos teóricos necessários e de formação para poder desempenhar um trabalho notável enquanto profissional da área da tradução, permite que os alunos optem por três vertentes possíveis: a realização de uma dissertação, de um trabalho de projeto ou de um estágio curricular. Optei pela realização de um estágio curricular devido à minha preocupação em aliar a experiência aos conhecimentos obtidos previamente, pois considero que um tradutor que não consiga conjugar os dois fatores mencionados não consegue ter um desempenho adequado na profissão.

Para a realização do estágio decidi enviar a minha candidatura a diversas empresas de tradução sediadas no distrito do Porto, de modo a poder deslocar-me com maior facilidade para a empresa, caso fosse necessário. A eleição da AP | Portugal deveu-se a vários motivos, foi fruto do facto de a mesma ser uma empresa multidisciplinar que apresenta um plano de formação interessante e fulcral para trabalhar na área, como também do meu interesse nesses aspetos para ter a oportunidade única de aprender e interagir com diversas áreas do conhecimento e preparar-me para um futuro na indústria. Por fim, a apresentação da possibilidade de o estagiário ter uma inserção facilitada no mundo do trabalho através do programa Rising Star, onde o mesmo trabalha em regime *freelance* para a empresa, foi um fator interessante e cativante. É de destacar que a AP | Portugal inclui na sua formação diversas ferramentas para os seus estagiários estarem preparados para trabalhar como *freelancers*, se tal for o seu desejo.

É no presente contexto que surge o relatório de estágio que visa explicitar as tarefas realizadas resumidamente, devido ao elevado volume de trabalho realizado, durante os seis meses reservados para o estágio curricular, entre 2 de janeiro e 28 de junho de 2024. Assim, o presente relatório está dividido em três capítulos que serão esclarecidos adiante.

O primeiro capítulo tem como objetivo apresentar a entidade de acolhimento, a constituição da empresa e dos distintos departamentos e a metodologia e filosofia de trabalho elegida e usada. No segundo capítulo optou-se por desenvolver o estudo das formações realizadas nas primeiras semanas do estágio e o fluxo de trabalho dos projetos de tradução e as suas etapas. Por fim, abordam-se o volume de trabalho e as tarefas efetuadas, incluindo as suas ferramentas TAC e combinações linguísticas, bem como o *feedback* recebido ao longo do estágio em relação ao trabalho efetuado.

Por último, o terceiro capítulo expõe o tema da pós-edição, que foi elegido devido ao elevado número de projetos de pós-edição realizados no espaço dos seis meses de estágio e a preocupação emergente pelo estudo da adequação, qualidade e relevância da tradução automática como auxiliar do trabalho do tradutor. Apesar de já existir um elevado número de estudos relacionados com a pós-edição e a tradução automática, este relatório irá explorar a pós-edição em diferentes tipologias textuais e combinações linguísticas, de modo a perceber a sua relevância e se realmente será um contributo na vida profissional dos tradutores. Por conseguinte, o capítulo terá uma primeira parte destinada à análise da evolução da tradução automática e, conseqüentemente, da pós-edição, na qual serão apresentadas as tarefas da pós-edição e os regulamentos criados pelas organizações de normalização para assegurar a qualidade do resultado final da pós-edição e, numa última parte, serão estudados exemplos retirados de projetos realizados no estágio para averiguar a competência da TA em diferentes tipologias textuais, nomeadamente os textos jurídicos, técnicos e informativos, e em diferentes combinações linguísticas com as quais tive a oportunidade de trabalhar ao longo do estágio curricular.

Na conclusão serão expostas uma análise crítica e uma reflexão sobre a experiência adquirida no decorrer do estágio curricular. Para finalizar o relatório, serão enumeradas algumas considerações finais sobre o mesmo e sobre o seu enquadramento, juntamente com a importância que o estágio teve para a minha preparação e transição para o mercado de trabalho enquanto prestadora de serviços linguísticos.

CAPÍTULO I – A ENTIDADE DE ACOLHIMENTO

1 A AP | Portugal

A AP | Portugal¹ é uma empresa de serviços linguísticos fundada em 1998 e sediada em Lisboa e Vila Nova de Gaia, tendo como objetivo derrubar barreiras linguísticas e aproximar os povos. A empresa apresenta como principais serviços a tradução, revisão, transcrição, interpretação e legendagem, mas também se dedica atualmente a localização de *softwares*, *apps* e *websites*, gestão de eventos, criação de *websites*, *search engine optimisation* (SEO) e *search engine advertising* (SEA) multilingues e gestão de conteúdo multilingue, passando, deste modo, a prestar tanto serviços linguísticos como tecnológicos, mediante a evolução do mercado e as necessidades dos clientes.

A empresa está, por outro lado, institucionalmente ligada ao ApoioXXI², um centro de Ação Psicopedagógica, sendo que o nome da AP | Portugal deriva das suas iniciais. Este centro foi igualmente criado em 1998 e tem como objetivo contribuir para o desenvolvimento social, de modo a que as crianças com necessidades especiais tenham apoio técnico especializado nas mais variadas áreas, como a de psicologia, terapia da fala, psicomotricidade e ensino especial. Desta forma, a AP | Portugal demonstra uma preocupação pelo desenvolvimento social das comunidades e certifica-se que existe um desenvolvimento estruturado das instalações, equipamentos e equipa multidisciplinar, procurando possibilitar que este centro educativo assegure uma política de preços e serviços acessíveis à maior parte da população.

A AP | Portugal é uma empresa multidisciplinar que oferece serviços de tradução nas mais variadas áreas, incluindo os setores jurídicos, económicos, empresariais, tecnológicos, *marketing* e comunicação, onde se inclui o setor turístico, indústria farmacêutica, setores médico e nutricional. Uma das suas principais áreas de trabalho e com maior volume de trabalho é a jurídica, que muitas vezes requer a tradução de certificados, contratos, entre outros. Ademais, a empresa está capacitada para assegurar o serviço de traduções certificadas aos seus clientes através do seu Departamento Jurídico interno, composto por advogados que poderão certificar e ainda pedir apostilhas, caso sejam necessárias. Visto que em Portugal não existem tradutores ajuramentados, a certificação com apostilha deve ser feita por notários ou advogados portugueses e, no caso da AP | Portugal, este serviço não é

¹ Todas as informações contidas neste capítulo foram retiradas dos *websites* da AP | Portugal: <https://www.apportugal.com> e <https://go.apportugal.com/pt/>.

² As informações incluídas estão contidas no *website* do ApoioXXI: <https://www.apoioxxi.com/>.

realizado por pessoas externas à empresa, já que o seu Departamento Jurídico certifica e inclui as apostilhas nos documentos necessários.

Para além de operar no mercado português, a empresa tem igualmente o apoio das suas empresas parceiras, AP | Brasil e AP | Angola, que operam nos mercados brasileiro e angolano, respetivamente. A parceria com estas empresas de serviços linguísticos com um maior foco no português africano e do Brasil visa apoiar os países pertencentes à Comunidade de Países de Língua Portuguesa (CPLP) e promete oferecer serviços para as variantes regionais da língua portuguesa com o apoio de uma rede de tradutores localizados nessas geografias, de forma a assegurar a qualidade pretendida pela AP | Portugal.

Adicionalmente, a empresa é membro de várias associações de tradutores, tanto nacionais como estrangeiras. A nível nacional é associada da APTRAD (Associação Portuguesa de Tradutores e Intérpretes) e da APET (Associação Portuguesa de Empresas de Tradução) e, a nível internacional, da ATC (*Association of Translation Companies*), ALC (*Association of Language Companies*), ELIA (*European Language Industry Association*), GALA (*Globalization and Localization Association*) e CCILA (Câmara de Comércio e Indústria Luso-Alemã), entre outras.

A AP | Portugal foi escolhida como a representante oficial do *software* de tradução *online* denominado Wordbee³ em Portugal, que permite traduzir, rever, criar memórias de tradução e ainda gerir projetos de tradução. Neste sentido, o gestor de projetos aloca os projetos através deste *software*, até se o projeto for realizado noutra ferramenta TAC. Isto será feito através da secção incluída na página do projeto, que se destina a incluir ligações para os projetos externos ao Wordbee e para alertar o tradutor de quaisquer instruções do cliente.

Trata-se de uma empresa que trabalha com um vasto leque de colaboradores, tanto internos como externos (em regime *freelance*), onde há uma grande variedade de combinações linguísticas, para além das mais comuns nos projetos recebidos (inglês, português, espanhol, alemão, italiano), sendo que dispõe de 125 pares linguísticos que contribuem para o desenvolvimento da sua missão para quebrar quaisquer barreiras linguísticas, de modo a apoiar o espírito empreendedor dos seus clientes, contribuindo para

³ Website oficial da plataforma Wordbee: <https://www.wordbee.com/>.

o crescimento e sucesso das suas atividades profissionais num mundo em constante mudança e cada vez mais globalizado.

No âmbito da prestação de serviços de alta qualidade, a AP | Portugal é ainda certificada por normas ISO, nomeadamente as normas ISO 17100, que define requisitos de qualidade e certifica as fases do processo de tradução, ISO 18587, no que concerne os requisitos de qualidade nos projetos de pós-edição de tradução automática, e ISO 23155, que estabelece requisitos gerais para a prestação de projetos de interpretação de conferência de qualidade. Um outro serviço que garante a satisfação dos clientes é o serviço de pós-venda, denominado o Sistema de Satisfação Total, que, em conformidade com a norma ISO 17100, disponibiliza um prazo de 20 dias após a entrega e conclusão de cada projeto, durante os quais o cliente poderá analisar e rever o projeto concluído e solicitar uma nova revisão, correção ou adaptação do texto. O projeto considera-se terminado somente após os 20 dias do Sistema de Satisfação Total. É, ademais, estabelecida uma fase de controlo de qualidade (QA) após a conclusão dos projetos, encabeçada pelo Departamento PACQ e que serve como uma última verificação para garantir o mais alto nível de qualidade do projeto antes da sua entrega ao cliente. No entanto, devido à natureza do meu estágio na empresa, não me foi possível observar em primeira mão esta parte do processo tradutivo.

1.1 Constituição da empresa

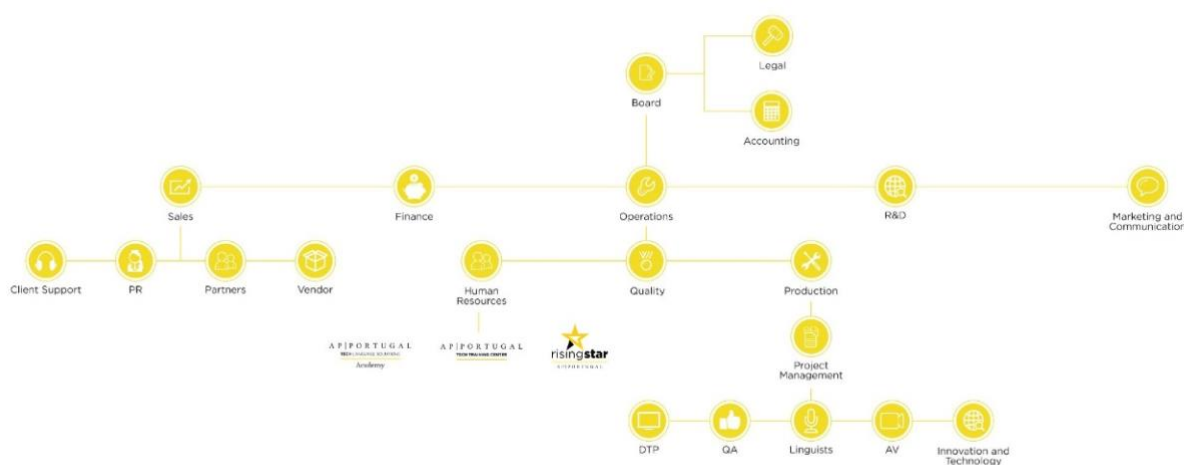


Figura 1: Organograma da empresa

Fonte: *website* da AP | Portugal

A AP | Portugal foi fundada e é atualmente gerida por Mário Júnior, que trabalha em conjunto com uma equipa interna organizada por vários departamentos e colaboradores em regime *freelance*. De entre os vários departamentos da empresa destacam-se os seguintes:

- **Centro de Apoio aos Tradutores, Transcritores e Intérpretes (CATTI):** responsável pela gestão de projetos, recursos humanos e qualidade. Trabalha também numa estreita cooperação com os colaboradores profissionais da empresa e é a ligação entre o cliente e o colaborador, devendo prestar apoio e colocar qualquer dúvida do prestador de serviços ao cliente;
- **Departamento Administrativo e Financeiro (DAF):** responsável pela contabilidade;
- **Departamento Informativo e de Relações Internacionais (DIRI):** responsável pelas relações internacionais e comerciais, parcerias e consultoria;
- **Departamento Jurídico:** responsável pelos textos jurídicos, certificações dos documentos e apostilhas;
- **Departamento de Marketing e Comunicação (MARCOM):** responsável pelas questões relacionadas com o *marketing*, como o *website* e as redes sociais da empresa e o que é publicado nas mesmas;
- **Departamento de Paginação e Controlo de Qualidade (PACQ):** responsável pela paginação, pelo DTP (*desktop publishing*) e pela gestão e controlo de qualidade.

Também é de extrema importância destacar o AP | Academy e o Rising Star, ambos inseridos nos Recursos Humanos. Por um lado, o AP | Academy é composto pelos estagiários da empresa, que foram em média oito na duração total do estágio realizado. Por outro lado, o Programa Rising Star compreende profissionais com quem a empresa já colaborou em sede de estágio, com especificidades e vantagens para os mesmos.

Como referido anteriormente, o AP | Academy é composto pelos estagiários da empresa, seja em estágio curricular, profissional ou voluntário. Apesar do estágio ser em regime de teletrabalho, houve sempre uma procura por partilhar experiências entre os mentorados com as reuniões semanais do Academy, onde eram colocadas dúvidas e partilhadas as tarefas da semana com os restantes mentorados e mentores. Esta reunião também servia como uma forma de conhecer melhor o grupo do Academy, pois havia sempre a oportunidade para partilhar experiências e histórias que não estivessem estritamente relacionadas com as tarefas, o que contribuía para criar alguns laços pessoais e um espírito de equipa mais forte. Não obstante, a empresa também usa o Workplace, onde existem grupos para partilha de projetos (como os DTPs), partilha de *feedback* de qualidade por parte

dos clientes, entre outros, e também é possível contactar os mentores, tradutores internos e mentorados para colocar questões, uma boa prática fomentada pela empresa.

1.2 Filosofia da empresa

A busca pela alta qualidade e máxima satisfação dos clientes e a melhoria e otimização contínua dos seus serviços é incutida pela metodologia Kaizen, na qual a AP | Portugal aposta há vários anos. Esta metodologia de melhoria contínua está presente em todos os departamentos e processos da empresa e, deste modo, foi fundamental realizar uma formação no início do estágio para conhecer e compreender melhor os pilares da mesma e como estes se transpõem na empresa e nos serviços prestados.

A metodologia mencionada surgiu no Japão, no pós-guerra, altura na qual um conjunto de práticas passou a ser adotado pelos empresários e empresas em busca de melhores resultados e maior foco no trabalhador (como, por exemplo, a Toyota).

Proveniente da palavra “kai” (mudar) e “zen” (bom), que juntamente equivalem ao conceito de “melhoria contínua”, o Kaizen é reconhecido mundialmente como um pilar importante da estratégia competitiva de longo prazo de uma organização. Para caracterizar a metodologia aplicada na empresa, a AP | Portugal recorre à frase “hoje melhor do que ontem, amanhã melhor do que hoje”, usando igualmente os seguintes nove princípios basilares que ajudam a sua aplicação no mundo empresarial:

- Aprender com a prática;
- Eliminar todos os desperdícios;
- Envolver todos os colaboradores no processo de melhoria;
- Basear o aumento da produtividade em ações que não necessitem um elevado investimento financeiro;
- Aplicar em qualquer local ou empresa;
- Divulgar as melhorias obtidas para obter uma comunicação transparente;
- Focar as ações no local de maior necessidade;
- Ter como objetivo a melhoria dos processos;
- Dar prioridade à melhoria das pessoas.

A implementação da metodologia Kaizen trata-se de uma vantagem para a empresa, dado que promove a otimização dos processos da empresa e a satisfação do cliente, procurando sempre recorrer a ações com menor custo financeiro. Neste sentido, a empresa pretende que os seus colaboradores apliquem os princípios descritos acima quando realizam as suas tarefas e que contribuam para a melhoria, o desenvolvimento e a adaptação da empresa, mediante a sua contribuição com ideias para mudanças que possam ser necessárias. Este método é aplicado em todos os departamentos da AP | Portugal, com a intenção de consciencializar e unir os colaboradores e otimizar os meios, os serviços e os resultados ao longo do ciclo de vida dos projetos.

Contudo, esta prática também se estende aos mentorados da empresa, nomeadamente no pedido de *feedback* no decurso da realização do estágio, inicialmente com as formações realizadas no Tech Training Center e no final de cada mês de estágio, através da ficha de autoavaliação preenchida, onde se questionam os pontos positivos e negativos de cada mês e se pedem sugestões de melhoria nos mais diversos campos com que os mentorados interagem na empresa.

Em síntese, as condições proporcionadas pela entidade de acolhimento para a realização do estágio incluíram não só as materialidades do espaço, mas também formações relevantes que, apesar de serem *online*, promoveram a minha interação enquanto estagiária com a empresa e a sua equipa e o conhecimento das dinâmicas das mesmas. As formações mencionadas anteriormente serão descritas de uma forma detalhada no capítulo seguinte.

CAPÍTULO II – TAREFAS REALIZADAS

2 Tarefas

O estágio ocorreu entre 2 de janeiro e 28 de junho, com uma duração de seis meses, numa totalidade de 960 horas, compreendidas entre as 09h00 e as 13h00 e as 14h00 e as 18h00 dos dias úteis. Tratou-se de um ambiente que promoveu o conhecimento em vários domínios, com um maior foco em tarefas de tradução e pós-edição. De modo a facilitar a integração numa empresa tão versátil, o estágio contou com um período de adaptação de cerca de duas semanas, no qual se realizaram formações sobre os diferentes domínios que seriam necessários e proveitosos para o desempenho dos mentorados.

Neste capítulo irei descrever as formações realizadas, bem como o fluxo de trabalho da empresa, as tarefas efetuadas, as ferramentas TAC e as combinações linguísticas usadas nos diversos projetos trabalhados ao longo do estágio e ainda as principais dificuldades encontradas e *feedback* recebido para implementar melhorias no processo tradutivo, de modo a aumentar o nível de qualidade do mesmo.

2.1 Formações realizadas

Como mencionado anteriormente, as primeiras semanas do estágio foram marcadas por um período de adaptação nas mais variadas áreas, cujas formações foram criadas pela própria empresa e foram realizadas através do seu *website*, no Tech Training Center. A AP | Portugal reconheceu a necessidade de responder à crescente procura no setor, no que concerne principalmente à produção de conteúdos multilingues, e criou o Tech Training Center certificado pela DGERT (Direção Geral do Emprego e das Relações do Trabalho). O mesmo visa oferecer uma gama de formações que contribuem para diminuir a falta de conhecimento que os seus colaboradores, parceiros ou clientes possam ter, melhorando igualmente as suas aptidões nas mais variadas áreas de conhecimento.

As formações incluídas abrangeram várias áreas com as quais os mentorados entrariam em contacto, sendo que inicialmente é esperado que os mesmos aprendam sobre as normas ISO 17100 e 18587, seguido por formações sobre o teletrabalho, internacionalização e gestão de conteúdo digital, gestão de projetos e tradução, legendagem, *desktop publishing* e controlo de qualidade e ainda gestão de eventos amplificadas. Para a sua conclusão, os formandos visualizam vídeos explicativos, os quais incluem material complementar para a aprendizagem, e realizam um teste de cerca de 30 questões no final.

A primeira formação concluída, “Qualidade – ISO 17100”, provou ser de extrema importância não só para compreender as tarefas que seriam efetuadas no decurso do estágio, mas também para saber o que é esperado dos mentorados, por parte da empresa, em cada função desempenhada. Tal como a sua designação refere, a formação abrange a norma ISO 17100, a qual especifica os requisitos necessários para todos os aspetos do processo tradutivo que afetam diretamente a qualidade e prestação de serviços de tradução, procurando atingir a normalização da prestação destes serviços através de vários aspetos, nomeadamente, as competências e qualificações necessárias dos prestadores de serviços de tradução (PST). Esta norma é extremamente importante para a prestação de serviços de qualidade, potenciando a satisfação e a confiança dos clientes no serviço prestado pela empresa. No entanto, esta norma não abrange serviços de tradução automática com recurso a pós-edição, apenas serviços de tradução humana.

A segunda formação realizada, “Qualidade – ISO 18587”, diz respeito à norma ISO 18587, que, por seu lado, abrange os requisitos e recursos necessários que um PST deve ter em conta com projetos de pós-edição. A norma em questão abrange somente a pós-edição, a edição de tradução emitida pela tradução automática (TA) por parte de um PST devidamente qualificado. Perante um mundo em constante evolução, esta formação revelou ser elucidativa e indispensável na realização de projetos de pós-edição, assegurando a mesma qualidade que um projeto de tradução humana teria.

A formação “Escritórios Digitais e Teletrabalho” visa ensinar o mentorado a estar melhor preparado para trabalhar à distância. Os conteúdos apresentados foram valiosos, especialmente no que toca à situação de o estágio ser em regime remoto, e incluíram o trabalho em equipa à distância, o uso da tecnologia a nosso favor e várias táticas usadas por diversos profissionais para combater *workaholism*, a solidão, o empobrecimento das comunicações com os colegas, como encontrar o melhor ambiente de trabalho para aumentar a produtividade. A formação dá várias soluções para superar os contras do teletrabalho e apresenta as suas vantagens e boas práticas para continuar a criar ligações entre as equipas e a sua comunicação instantânea. Embora não tenha sido uma formação técnica, foi muito útil para saber como agir perante uma realidade tão esperada do futuro de um tradutor, especialmente num regime *freelance*, que terá de trabalhar de um modo mais solitário.

Adicionalmente, a formação “Internacionalização e Gestão de Conteúdo Digital” foi a mais extensa, abrangendo tópicos como SEO, *marketing* e localização de conteúdos. Ao

longo da formação são apresentados os desafios da internacionalização e como os ultrapassar, pois este tipo de tradução não se baseia simplesmente na tradução linguística dos conteúdos, mas sim numa adaptação cultural, social e linguística para o mercado onde se vai inserir, sendo, deste modo, imprescindível um bom conhecimento da língua e cultura do mesmo mercado. Uma parte interessante da formação foi a apresentação da linguagem de *marketing* e como os textos devem ser desenvolvidos de modo a captar a atenção das pessoas, algo que também foi vital ao longo do estágio na tradução de textos menos técnicos.

A formação “Gestão de Projetos e Tradução” permitiu conhecer as ferramentas usadas pelos tradutores e ter uma primeira interação com as mesmas. Para além do mais, também foram apresentadas as ferramentas de controlo de qualidade e qual o seu propósito na melhoria dos projetos. Uma das vantagens da sua realização foi a possibilidade de rever os vídeos explicativos de cada ferramenta TAC caso fosse necessário traduzir um projeto nessa ferramenta, facilitando e otimizando a sua execução. No entanto, também foram abordados os temas da privacidade e proteção de dados e políticas de anti-assédio e anticorrupção, que permitem perceber melhor como trabalhar num contexto laboral da melhor forma, visando sempre uma extrema capacidade de lidar com vários problemas.

No que concerne a legendagem, foi realizada a formação “Legendagem e Tradução”, que abordou temas previamente conhecidos como a legendagem propriamente dita, a legendagem para surdos e a audiodescrição, temas estes lecionados na Unidade Curricular (UC) de Legendagem no Mestrado em Tradução e Interpretação Especializadas. Não obstante, enumerou e explicou algumas ferramentas úteis para a legendagem, como o Subtitle Edit que já tinha sido previamente utilizado no Mestrado, as regras e convenções comuns e até possíveis soluções para certos desafios que poderão ser encontrados com esses projetos.

A penúltima formação findada foi a de “*Desktop Publishing* e Controlo de Qualidade”, algo fundamental nos processos de pré-tradução e pós-tradução, de forma a preparar um documento para que seja traduzido e verificar que este se enquadra nos moldes que se consideram corretos para entregar ao cliente. Neste ponto do processo formativo do mentorado, são explicitadas as ferramentas usadas em *desktop publishing* (DTP), nas suas mais diversas formas, desde não editáveis até editáveis. Paralelamente, é feita uma distinção muito clara entre DTPs para Orçamentação e DTPs para Tradução, explicando as suas principais diferenças e os processos levados a cabo para a sua criação.

A última formação realizada foi a de “Gestão de Eventos Amplificados”, que facultou várias informações para a realização e gestão de eventos, tanto híbridos como *online*, onde poderá ser necessário o uso de intérpretes, permitindo uma comunicação eficaz, caso os convidados não partilhem a mesma língua e cultura. O próprio gestor de eventos tem um papel basilar, com funções diversificadas que necessitam de muito planeamento para certificar que um evento é bem-sucedido, como a etiqueta, a organização e calendarização. A inclusão de duas conferências, a título exemplificativo, mas que também continham informações importantes e o relato de colaboradores da AP | Portugal que fazem parte das equipas da realização dos eventos, salientou as informações contidas na formação, algo crucial pois não foi possível realizar esta tarefa no decurso do estágio.

Para além das formações disponibilizadas pela AP | Portugal, é igualmente fornecida uma *checklist* pormenorizada para facilitar o período de adaptação inicial e aumentar o conhecimento sobre as várias áreas com que o departamento de tradução trabalha. Tal como as formações do Tech Training Center, esta lista inclui documentos, formações externas e outro tipo de conteúdo útil para uma integração fácil e rápida na equipa.

Em suma, as formações dão as bases necessárias para a variedade de funções e tarefas que um PST, particularmente um *freelancer*, terá no futuro, contribuindo para a criação de profissionais que têm em vista a qualidade máxima dos seus serviços. A título pessoal, as formações facilitaram a aprendizagem nas diversas áreas e serviram de um apoio ao longo do estágio, contribuindo para a melhoria do meu desempenho e fornecendo bases mais práticas que aumentaram a minha qualidade e confiança e que serão cruciais no meu futuro na área da tradução.

2.2 Fluxo de trabalho

Como mencionado previamente, a AP | Portugal é certificada pela norma ISO 17100, uma norma internacional de qualidade, que define inclusivamente o ciclo de vida de um projeto e as fases que o compõem. Sendo assim, a empresa deve seguir três fases em todos os seus projetos, as quais são a pré-tradução, tradução e pós-tradução.

2.2.1 Pré-tradução

A fase de pré-produção inicia com a receção do projeto pelo gestor de projetos, que pode conter um ou mais documentos. A partir desta receção existem duas possíveis tarefas, o pedido de um orçamento ou de uma tradução, que resultarão em realizar um DTP de Orçamento ou um DTP de Tradução, respetivamente. Ambas as tarefas são publicadas no grupo do PACQ no Workplace, de modo a que um profissional que esteja livre consiga tratar do DTP em questão.

No primeiro caminho será necessário um levantamento de palavras a traduzir, que pode ser uma tarefa mais difícil, visto que é habitual a receção de documentos não editáveis (como é o caso de ficheiros PDF não editáveis ou híbridos, ficheiros digitalizados, fotografias, entre outros), que requerem a intervenção da equipa encarregada de *desktop publishing*, a conversão do documento não editável num documento editável e à realização de projetos mas elaborados que requerem o uso de aplicações especializadas para o *design* gráfico. Para tal, é usado o programa de *optical character recognition* (OCR), Abbyy FineReader⁴, um *software* pago que possibilita a conversão de texto a partir de imagens e que facilita em grande parte o processo de DTP. Para a sua utilização, é apenas necessário introduzir a língua de partida do documento e o programa passa a reconhecer os caracteres do documento inteiro ou de apenas algumas páginas. O programa não faz um reconhecimento sem erros, pelo que é essencial verificar o resultado e corrigir as possíveis falhas. Há também casos em que o reconhecimento tem baixa qualidade ou é impossível, dada a má qualidade do documento entregue pelo cliente ou, se o mesmo for manuscrito, sendo indispensável a intervenção humana. Após a conclusão do DTP de Orçamento, o documento é enviado ao gestor de projetos, que por sua vez comunica o orçamento ao cliente.

Caso se trate de um DTP de Tradução, o processo torna-se mais complicado, pois existem mais fatores a ter em conta para criar um documento o mais semelhante possível ao original, em termos do formato, tipo e tamanho da letra, cores, possíveis selos ou logótipos, entre outros. Após a conclusão do DTP, tanto de Orçamento como de Tradução, o profissional responsável publica-o novamente no Workplace, de modo a dar início à última fase deste processo.

⁴ Website do programa Abbyy FineReader: <https://www.abbyy.com/>.

Por fim, para finalizar o processo da pré-tradução, o DTP de Tradução, tal como no processo anterior, é recebido pelo gestor de projetos que passará a atribuir o projeto ao linguista responsável e a incluí-lo na ferramenta TAC escolhida.

2.2.2 Tradução

A segunda fase do ciclo de vida de um projeto é regularmente denominada por TEP (*translation, editing, proofreading*) e, segundo a norma ISO 17100 vigente na AP | Portugal, cada etapa deve ser desempenhada por um tradutor distinto, apesar de a última fase poder ser omitida, pois só é levada a cabo a pedido do cliente.

Para dar início à tradução do documento, o gestor de projetos atribui a tarefa a um dos tradutores, podendo verificar a disponibilidade dos mesmos através do Wordbee, que também funciona como um programa de gestão de recursos humanos, para além de gestão de projetos de tradução. O gestor de projetos pode, igualmente, incluir instruções ou mensagens dos clientes, *links* para *websites* ou glossários que serão úteis para manter a concordância com a terminologia escolhida pelo cliente, materiais de referência externos e até enviar mensagens aos tradutores, sem recorrer ao Workplace. Após a escolha do tradutor, o mesmo recebe um e-mail do Wordbee que especifica a referência do projeto, o tipo de tarefa, as combinações linguísticas, o prazo de entrega, o número de palavras, a mensagem do gestor de projetos e o *link* para poder aceder ao projeto na plataforma. O tradutor deverá avaliar todas as informações do projeto para verificar se terá disponibilidade para realizar o mesmo, visto que pode ter outros projetos em mãos, e, em seguida, poderá recusá-lo ou aceitá-lo.

O tradutor deve ter em conta as especificações do projeto e o eventual guia de estilo do cliente, respeitando em todos os casos a terminologia, que também pode estar incluída nos glossários criados para uniformização (caso existam), entre outros. Uma boa prática cultivada pela empresa e estendida aos seus tradutores é uma verificação final do projeto, isto é, uma releitura atenta para verificar a existência de erros, de linguagem menos fluída ou de não conformidades. Nesta última fase do processo da tradução propriamente dita, o tradutor deve utilizar a ferramenta de QA da ferramenta TAC que está a utilizar, que apresenta erros ortográficos, de colocação de *tags* (texto não traduzível que representa, por exemplo, formatação específica do projeto), de espaçamento, de incoerências de pontuação, entre outros. Ainda é incentivada uma última tarefa, que se trata de descarregar o documento traduzido em formato Word e executar a correção de erros, verificando uma última vez a

existência de erros ortográficos ou de espaçamento que possam ter escapado, espelhando as correções na ferramenta TAC.

Após o processo tradutivo inicia-se a revisão, que se traduz na verificação do texto de chegada por parte do revisor para assinalar e corrigir erros que possam ser necessários devido às especificidades do projeto ou devido a pormenores que escaparam ao tradutor, como é o caso de erros de pontuação ou de concordância, entre outros. Nesta fase é advertido ao revisor que as alterações efetuadas devem ser essenciais para a qualidade e fluência do documento, evitando alterações preferenciais como, por exemplo, o uso de sinónimos. No final da revisão também se deve proceder à verificação de qualidade, tanto na ferramenta TAC, como no Microsoft Word.

Por fim, o projeto pode passar para a fase da releitura que, por outro lado, se foca unicamente no texto de chegada. Aquando da releitura, o profissional deve focar-se na deteção de erros, fluência do texto, e outros pequenos pormenores que devam ser alterados. A empresa pede ao responsável pela releitura que não altere o documento final, mas que crie um documento Word bilingue descarregado a partir do Wordbee, apesar de ser advertido ao profissional que não deve ter o texto de partida em conta. O profissional deve, então, ter a ferramenta de registo de alterações ligada no documento bilingue descarregado, que depois será anexado no respetivo projeto do Wordbee.

2.2.3 Pós-tradução

Para terminar a intervenção no projeto, o mesmo é alvo de um controlo de qualidade onde se verificam erros ortográficos, erros de espaçamento ou de *tags* e de formatação que advêm da alteração do tamanho das frases devido ao aumento do número de caracteres durante a tradução e revisão. Finalmente, é feita uma última verificação dos requisitos do cliente e se os mesmos foram cumpridos.

Finalizados todos os processos descritos anteriormente, o projeto considera-se concluído e pronto para ser enviado ao cliente. No entanto, em conformidade com a norma ISO 17100 e tal como referido no capítulo 1, a AP | Portugal dispõe de um serviço de pós-venda, designado Sistema de Satisfação Total, o qual proporciona um prazo de 20 dias ao cliente, no qual este poderá analisar e rever a tradução, podendo também solicitar uma nova revisão, correção ou adaptação do mesmo. Somente findo este período é que o projeto se considera terminado e poderá ser fechado.

2.3 Volume de trabalho realizado

Uma forma muito útil de registar o volume de trabalho ao longo do estágio foi um documento Excel facultado pela empresa e partilhado com os seus colaboradores, o qual contém o relatório mensal a ser preenchido com informações relevantes sobre os projetos realizados. Para tal, o documento do relatório mensal contém várias folhas com o propósito de organizar as informações entre projetos realizados no Wordbee, projetos realizados com outra ferramenta TAC, projetos de transcrição, de legendagem, de transcrição, DTPs concluídos, etc.

O relatório mensal pretendia juntar todas as tarefas realizadas a fim de serem reportadas ao mentor. Como o documento deve ser preenchido de uma forma detalhada, inclui diversas informações, como a referência do projeto, a combinação linguística, a data de atribuição e de conclusão e a duração da tarefa. Caso o projeto seja recusado, também existe um campo a preencher com o devido motivo. De modo a facilitar o processo e evitar esquecimentos, criei o hábito de preencher a ficha sempre que recebesse um novo e-mail com a atribuição de um projeto, já que era habitual ter vários projetos a decorrer ao mesmo tempo. Assim sendo, preenchia todas as informações correspondentes, excetuando o início e o término da tarefa, que seria contabilizado assim que iniciasse ou concluísse o projeto. Para além do mais, o relatório tornou-se uma ferramenta muito proveitosa no meses iniciais do estágio para poder verificar quanto tempo demoraria com as tarefas atribuídas, o que me ajudou a perceber se conseguiria levar a cabo mais um projeto. Para exemplificar a melhoria na gestão de tempo e rapidez a concluir as tarefas atribuídas, no mês de janeiro demorei 2 horas e 45 minutos a concluir um projeto de 260 palavras na combinação PT > EN (GB), e, no mês de junho, concluí um projeto de 223 palavras no mesmo par linguístico em apenas 34 minutos.

Em seguida serão apresentadas algumas capturas de ecrã do mês de fevereiro, escolhido devido à maior diversidade de tarefas realizadas, pois estão incluídas tarefas de tradução, pós-edição, legendagem, transcrição e revisão. O mês em questão foi o que contou com o maior número de palavras contabilizado no relatório (281 712), apesar de não ter sido o mês com mais palavras traduzidas, que será explicitado mais adiante.

N.º palavras	Data de atribuição	Data de entrega	Par Linguístico	Início	Fim	Duração da tarefa	Notas	Motivo de rejeição
24969	24/01/2024	05/02/2024	EN > PT	25/01/2024 - 17h00	05/02/2024 - 16h32	15:10:56	A data de entrega alterou devido ao glossário	
9878	26/01/2024	01/02/2024	PT > EN (GB)	26/01/2024 - 11h32	01/02/2024 - 16h35	05:31:02		
30836	31/01/2024	16/02/2024	EN > PT	08/02/2024 - 12h33	16/02/2024 - 17h34	09:32:45		
167	01/02/2024	01/02/2024	PT > EN (GB)	01/02/2024 - 11h38	01/02/2024 - 12h37	00:32:33		
420	05/02/2024	05/02/2024	PT > EN (GB)	05/02/2024 - 12h00	05/02/2024 - 17h31	00:37:34		
186	07/02/2024	08/02/2024	PT > EN (GB)	07/02/2024 - 17h14	08/02/2024 - 12h32	00:27:51		
80	07/02/2024	07/02/2024	PT > EN (GB)	07/02/2024 - 11h03	07/04/2024 - 12h01	00:10:14		
524	07/02/2024	08/02/2024	PT > EN (GB)	07/02/2024 - 16h23	08/02/2024 - 12h28	00:45:46		
398	08/02/2024	09/02/2024	ES > PT	08/02/2024 - 15h20	09/02/2024 - 10h18	00:36:00		
1923	08/02/2024	09/02/2024	PT > EN (US)	08/02/2024 - 16h40	09/02/2024 - 12h37	01:54:27		

Figura 2: Relatório mensal de fevereiro – Projetos em Wordbee

Memsorce								
Projeto	Data	INTERNO / EXTERNO	Tradução	Revisão	Releitura	Outro	Duração da tarefa	Quantidade de palavras
11/1	08/02/2024	EXTERNO				X	00:30:00	135
1/3	12/02/2024	EXTERNO				X	00:21:00	117
1/1	12/02/2024	EXTERNO				X	0:38:00	268
								520

Figura 3: Relatório mensal de fevereiro – Projetos fora do Wordbee (Memsorce)

PROJETOS DE LEGENDAGEM								
Data	Nome do documento / ref. projeto	Interna/Externa	Legendagem	Tradução	Revisão	Duração vídeo	Duração tarefa	N.º de palavras
07/02/2024	LEG17135736081AC/1	Externa		X		02:49:32	04:37:00	16028
12/02/2024	LEG17135736081AC_ES/1	Externa		X		2:17:16	3:24:00	12388
26/02/2024	LEG17544689754AC/3	Externa			X		10:48:00	36255
26/02/2024	LEG17544689754AC/3	Externa			X		3:20:00	19617
						05:06:48	22:09:00	

Figura 4: Relatório mensal de fevereiro – Projetos de legendagem

PROJETOS DE TRANSCRIÇÃO								
Data	Nome do ficheiro / ref. projeto	Interna/Externa	Transcrição	Revisão	Duração do áudio	Duração da tarefa	N.º de palavras	Notas
12-02-2024	Diligencia_1879-22.0T8VFR_2023-06-2	EXTERNA	X		00:17:38	00:55:00	2804	
19/02/2024	Diligencia_1879-22.0T8VFR_2023-05-25	EXTERNA	X		02:18:07	5:11:00	25202	
20/02/2024	Diligencia_1879-22.0T8VFR_2023-05-25	EXTERNA	X		01:25:35	2:58:00	16042	
20/02/2024	Diligencia_1879-22.0T8VFR_2023-09-2	EXTERNA	X		00:47:54	2:04:00	7866	
22/02/2024	Diligencia_1879-22.0T8VFR_2023-11-2	EXTERNA	X		03:03:03	7:25:00	32625	
					07:52:17	18:33:00		

Figura 5: Relatório mensal de fevereiro – Projetos de transcrição

Uma particularidade do mês de fevereiro foi a revisão de dois projetos de legendagem, pois foi a única instância na duração total do estágio que foi possível realizar este tipo de tarefa.

No início do estágio foram igualmente adotadas outras medidas de organização, como a realização de um diário de bordo manuscrito e o uso de marcadores distintos no e-mail de forma a poder separar os e-mails recebidos, com maior ênfase para os e-mails de projetos, os quais foram divididos em projetos recebidos, notificações de projetos e *feedback*. Estas táticas auxiliaram a organização pessoal, pois o estágio provou ser um ambiente onde surgiu a necessidade de aprimorar a gestão de tempo o máximo possível, não sendo possível “perder” tempo com tarefas mais pequenas e, de certo modo, desnecessárias.

A tabela seguinte demonstra o volume de tarefas ao longo dos seis meses de estágio, onde é possível constatar que foram realizadas com maior regularidade tarefas de tradução e PEMT, seguidas de projetos pontuais de legendagem e transcrição. A realização de DTPs não foi incluída na tabela infra, já que foi uma tarefa realizada apenas uma vez, devido ao

grande volume de projetos de tradução e pós-edição. Também não foi feita a distinção entre pré-edição e pós-edição, visto que somente foram realizadas tarefas de pós-edição.

Meses	Tradução	Pós-edição	Legendagem	Transcrição	Revisão	Total de palavras
Janeiro	6 172	64 086	0	0	0	70 258
Fevereiro	0	112 885	28 416	84 539	55 872	281 712
Março	51	79 670	0	14 578	0	94 299
Abril	1 990	185 693	0	0	0	187 683
Maió	1 554	87 544	0	24 155	0	113 253
Junho	8 329	176 906	30 825	0	0	216 060
	18 096	706 784	59 241	123 272	55 872	963 265

Tabela 1: Volume de trabalho realizado

Em primeiro lugar, verifica-se um volume de trabalho inferior no mês de janeiro, o qual pode ser justificado pelo mesmo mês se tratar da primeira adaptação à empresa com o período de formação. Por outro lado, o mês de fevereiro conta com o maior volume de trabalho, algo que se deve a tarefas distintas de legendagem, transcrição e revisão, em conjunto com um maior volume de tarefas de pós-edição, dado que já me estava a habituar a um ritmo de trabalho mais rápido. O mês de março, por sua vez, demonstra um novo volume mais baixo, algo que foi comum para todos os estagiários do Academy, sendo que foi um mês com menos projetos recebidos na empresa.

Nos restantes meses, é possível verificar que há um crescente número de palavras, o que se deve a uma maior prontidão na realização dos projetos, levando à possibilidade de receber mais projetos em simultâneo, e à atribuição de vários projetos de menor dimensão que seriam entregues no mesmo dia. Como se pode verificar na tabela, os meses mais produtivos, no que diz respeito à tradução e pós-edição, foram abril e junho, que contaram com vários projetos distintos e de diferentes dimensões. O mês de junho contou, para além do mais, com um projeto de legendagem que foi realizado durante o mês de maio e com o maior projeto realizado no decurso do estágio, com 20 308 palavras.

Durante a realização de projetos de pós-edição de tradução automática (PEMT), a empresa realizava uma distinção entre os que seguiriam as especificações da ISO 18587 e os que não teriam de seguir as mesmas. Deste modo, para os primeiros projetos, seria necessário preencher uma tabela disponibilizada pela empresa, de modo a registar quaisquer

alterações efetuadas durante a pós-edição e revisão, nos mais diversos domínios, incluindo a gramática, contexto, glossários, formatação, entre outros, como demonstra a figura abaixo.

PEMT CHECKLIST AND REPORT					
Referência do projeto:					
Comb. linguística:					
	Original	Machine Translation	Pré-edição	PEMT	Revisão
Gramática					
Sintaxe					
Semântica					
Fluência					
Exatidão					
Compreensão					
Conteúdo					
Contexto					
Glossários					
Terminologia					
Pontuação					
Ortografia					
Abreviaturas					
Acrónimos					
Jargão					
Gíria					
Diacríticos					
Símbolos					
Formatação					
Layout					
Referências					
Cabeçalhos					
Rodapés					
Avaliação do Sistema MT	Avalie o sistema de acordo com a escala seguinte, e justifique:	01 - Nada útil 02 - Pouco útil 03 - Razoável 04 - Bastante útil 05 - Excelente	Resultado:		

Figura 6: Lista de verificação PEMT

Considero igualmente oportuno mencionar a legendagem e a transcrição, apesar de terem sido projetos mais pontuais que a tradução e pós-edição. A legendagem, primeiramente, é realizada no Wordbee, sendo desnecessário o uso de um programa específico dedicado à legendagem, que, no entanto, facilitava a compreensão do contexto no caso de o vídeo a ser legendado estar numa língua que o tradutor não fale. Para manter a qualidade da legendagem e ensinar os estagiários a ter as ferramentas necessárias para se “desenrascarem” de forma a manter o significado crucial da mensagem inicial com menos caracteres, a formação realizada em janeiro foi fundamental e serviu de material de apoio durante a realização das tarefas, para além dos conhecimentos adquiridos anteriormente na UC de Legendagem. Também foi basilar manter o vídeo a ser legendado aberto para visualizar caso surgisse alguma dúvida em relação a significados, contextos, géneros (no caso de o vídeo ser em inglês). Por outro lado, a transcrição, a segunda tarefa menos realizada durante o estágio, é um dos serviços prestados pela empresa. Todavia, este tipo de projeto não é comum, mas ainda me foi possível tratar de três projetos de transcrição distintos. Para melhorar o fluxo de trabalho e acelerar o processo da transcrição, a empresa aconselhou o uso da função “ditar” do Word, dando o exemplo do Word incluído no Office 365 que apresenta essa função e está disponível para os estudantes da Universidade do Porto e do Politécnico do Porto. Para tal, apenas é necessário carregar a gravação para o programa e

este incluiria a transcrição, oradores e marcadores temporais, agilizando o processo, que apenas contará com a edição do resultado apresentado. Independentemente de o uso da função “ditar” facilitar o trabalho do transcritor, o mesmo ainda deve ouvir a gravação, editar as palavras que o programa não reconheceu, corrigir as construções fráscas de modo a que sejam coerentes e incluir a pontuação devida. Além do mais, não é incomum ter de ouvir o mesmo segmento da gravação várias vezes para perceber o que o interveniente disse, pois a qualidade do áudio nem sempre é a melhor ou não capta bem as vozes dos intervenientes. Caso não seja possível perceber a intervenção, o transcritor coloca “(impercetível)”. Os projetos realizados contaram com transcrições de depoimentos de testemunhas e de reuniões, sendo que as gravações salientaram com dificuldades distintas e ocuparam várias horas de trabalho.

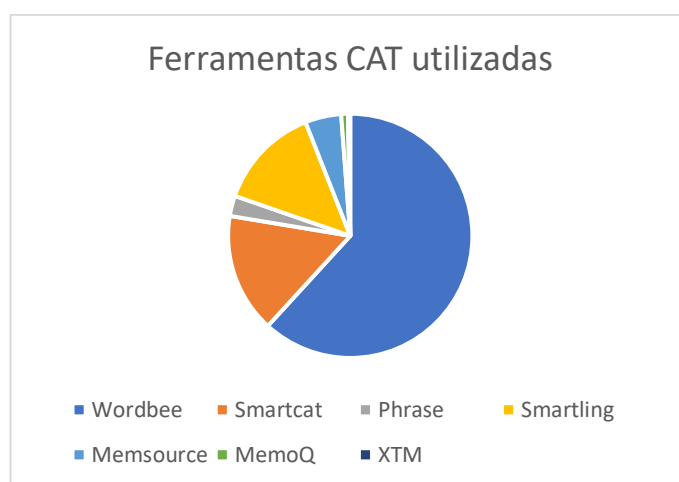


Figura 7: Ferramentas TAC utilizadas (elaboração própria)

No que diz respeito às ferramentas TAC utilizadas no estágio curricular, e como pode ser corroborado pela figura acima, a principal ferramenta utilizada pela empresa e no decurso do presente estágio foi o Wordbee. No entanto, ao longo dos meses foi possível utilizar diversas ferramentas, como é o caso do Smartcat⁵ e do Smartling⁶, mais frequentemente, e do Phrase⁷, Memsourse⁸, MemoQ⁹ e XTM¹⁰, mais pontualmente. O uso de diferentes ferramentas TAC deve-se à escolha do cliente que, várias vezes, já tem uma plataforma ou memória de tradução numa ferramenta específica e pretende que os projetos sejam realizados

⁵ <https://pt.smartcat.com/>

⁶ <https://www.smartling.com/>

⁷ <https://www.phrase.com/>

⁸ <https://cloud.memsourse.com/>

⁹ <https://www.memoq.com/>

¹⁰ <https://www.xtm-cloud.com/>

na mesma, permitindo que o cliente também acompanhe o progresso do tradutor. Contudo, não havendo uma preferência por parte do cliente, os projetos são atribuídos aos tradutores no Wordbee, passando o processo tradutivo a ser realizado na mesma ferramenta.

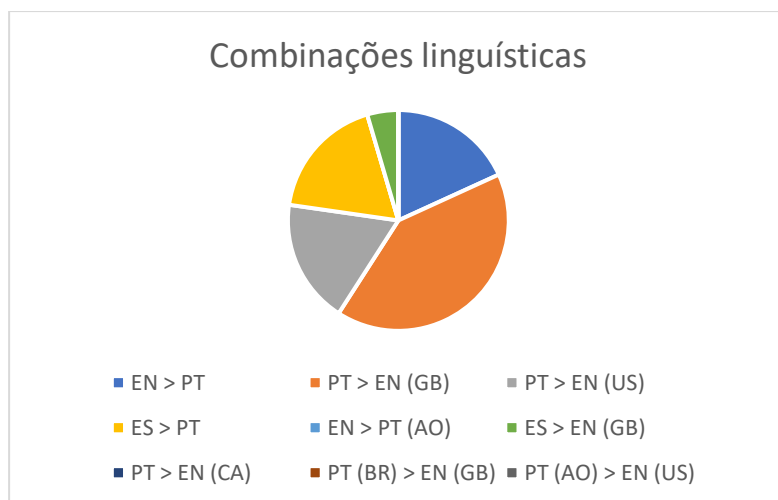


Figura 8: Combinações linguísticas (elaboração própria)

Por último, pretendo realçar as diferentes combinações linguísticas dos projetos realizados durante o estágio na AP | Portugal. Como demonstra a figura acima, houve uma maior atribuição de projetos PT > EN (GB), algo que pode ser explicado pelo facto de ter sido a única estagiária do Academy durante o período do estágio que poderia realizar os projetos na combinação linguística referida, acabando por receber em maior quantidade projetos de português para diferentes variantes do inglês, ainda que fosse mais comum receber para a variante britânica. Em segundo lugar estão as combinações linguísticas EN > PT e ES > PT, cuja menor atribuição se justifica pelo maior número de estagiários do Academy que detêm as qualificações para realizar estes projetos, sendo que a sua atribuição passou a ser mais pontual ao longo do estágio.

2.4 Dificuldades e *feedback* recebido

No caso da entidade de acolhimento, o *feedback* dado aos mentorados sobre a sua prestação nos projetos poderia vir maioritariamente do gestor de projetos, apesar de muitas vezes poder partir dos próprios revisores, caso os mesmos sejam tradutores internos da empresa, ou, raramente, dos próprios clientes. Para facilitar o processo de registo de *feedback* e do consequente melhoramento da minha prestação como linguista, foi fundamental rever regularmente os projetos terminados e assinalar as alterações efetuadas na revisão. Tal era feito através do Wordbee, visto que a plataforma permite a criação de um relatório em formato Excel do projeto em questão com todas as alterações efetuadas na tradução ou pós-

edição e na revisão, assinaladas por segmento e com a inclusão de possíveis comentários, tanto do tradutor, como do revisor. Foi sempre indispensável manter o estudo das revisões em dia, já que vários projetos efetuados no decurso do estágio eram dos mesmos clientes e era fundamental implementar as correções necessárias nos glossários criados, de modo a manter a coerência entre os diversos projetos.

O *feedback* recebido ao longo do estágio foi geralmente positivo, contudo existiram duas instâncias em que ocorreram não-conformidades em dois projetos realizados, devido a um grande número de alterações registadas na fase da revisão (ver Anexo VII). A primeira não-conformidade registada tratou-se de um relatório relativo a perspetivas económicas e orçamentais, o qual detinha um elevado número de *matches* a 100% na memória de tradução no Wordbee, ou seja, termos ou segmentos já traduzidos e aceites que estão incluídos na base de dados da ferramenta TAC. Deste modo, limitei-me a pesquisar pelas *matches*, a alterar o que fosse necessário, de modo a corresponder corretamente à informação contida no relatório em mãos, e a pesquisar pelos restantes termos num glossário facultado pelo gestor de projetos e em *websites* fidedignos durante o processo tradutivo. Esta decisão proveio de algumas notas dadas nas reuniões semanais do Academy, onde se destacou a importância das memórias de tradução, que facilitam o trabalho e ajudam a manter a coerência terminológica e o estilo adotado para os projetos do cliente em questão. No presente caso, o cliente alterou o projeto final enviado pela empresa, tornando a memória de tradução um recurso não fiável. Apesar de ter seguido a correção apontada previamente, a alteração do cliente no relatório do ano anterior representou a necessidade de pesquisar pelo mesmo relatório e seguir a sua estrutura, algo que não considerei que fosse necessário, pois assumi que o projeto final entregue ao cliente seria a sua última versão.

Por fim, a segunda e última não-conformidade ocorreu com um projeto relacionado com as ciências vivas e, ao contrário da não-conformidade apontada no parágrafo anterior, deveu-se a correções na terminologia do projeto e à sua repetição ao longo do projeto, contribuindo, desta forma, para um registo de um maior número de alterações na revisão. Na situação descrita, o erro apontado foi uma menor pesquisa no *website* do cliente, o qual detinha uma grande parte da terminologia optada pelo mesmo e também se verificou uma alteração da terminologia escolhida por sinónimos ou até diferentes expressões, algo que pode ser fruto de uma maior perceção da linguagem comum da área. Com o objetivo de poder perceber melhor certas alterações efetuadas que não estavam presentes no *website* do cliente, coloquei várias dúvidas aos intervenientes do projeto que nunca foram contestadas,

o que por sua vez dificultou a melhoria do meu trabalho e da minha qualidade na área em questão, pois ainda não detenho conhecimento e experiência suficientes para distinguir entre conceitos incomuns ou incorretos das áreas com as quais estou menos familiarizada.

Para além dos erros apontados anteriormente, os gestores de projetos e os revisores também destacaram erros de consistência no mesmo projeto ou em projetos do mesmo cliente, afirmando que deveria ter em especial atenção a existência de índices e a consistência dos títulos no corpo do texto. Por outro lado, também apontaram erros relacionados com construções fráscas menos naturais e falhas relativas a pedidos dos clientes. Os gestores de projetos e os tradutores internos também se disponibilizaram ao longo do estágio para fornecer apoio, responder a questões e dar dicas de melhoria. Assim sendo, algumas dicas envolveram a criação de glossários para diminuir inconsistências e a adoção do hábito de comunicar frequentemente com o gestor de projetos, que por sua vez contactará o cliente, para colocar dúvidas que melhorarão a qualidade do projeto entregue, demonstrando a preocupação da empresa com a qualidade e satisfação dos clientes.

Não obstante a afirmação de os clientes não costumarem dar *feedback* em relação aos projetos, o mesmo aconteceu algumas vezes, tanto para *feedback* positivo, como para *feedback* construtivo. No caso de *feedback* positivo de clientes, este era divulgado através do Workplace quando o gestor de projetos recebia comentários positivos do cliente, publicando os mesmos com a referência do projeto e a identificação dos seus intervenientes, congratulando o seu trabalho. Já o *feedback* construtivo por parte dos clientes era ainda mais raro, pois essas questões seriam muitas vezes resolvidas na fase do serviço de pós-venda. Contudo, surgiu um caso em que o cliente decidiu realizar a revisão do seu projeto e deixou uma avaliação onde afirmava que os termos escolhidos para a área em questão, neste caso a financeira, não foram sempre os mais comuns (ver Anexo VII).

No que diz respeito às dificuldades sentidas, estas estavam geralmente relacionadas com a terminologia e a linguagem usadas em áreas mais técnicas, pelo que foi crucial pesquisar em *websites* fidedignos, colocar questões aos tradutores internos e revisores dos projetos e ainda verificar as correções efetuadas na revisão. A criação de glossários próprios e a partilha de recursos previamente usados revelou ser muito útil, visto que a pesquisa por terminologia específica foi uma das maiores dificuldades sentidas devido à existência de tanta informação, a qual nem sempre consegui distinguir entre fidedigna e comum ou incorreta e incomum.

Uma outra questão que incentivou a criação de melhorias na gestão de tempo foi o elevado número de projetos, como verificado na tabela 1 do subcapítulo anterior, os quais não deveriam, de forma alguma, perder a qualidade esperada. Devido ao problema apresentado, a formatação e a ortografia eram alguns erros que por vezes escapavam, pois seria necessário descarregar um ficheiro Word do projeto a partir do Wordbee de modo a realizar a verificação ortográfica e verificar quaisquer erros de formatação impercetíveis na ferramenta TAC, o que em algumas situações era feito com menos tempo do que seria ideal. Como também tinha vários projetos abertos e com prazos mais apertados, senti a necessidade de trabalhar fora de horas numa data de ocasiões, pois não queria entregar os projetos fora do prazo e também verificava que por vezes tinha demasiado trabalho para poder completar em apenas 8 horas de trabalho diário. Um exemplo desta questão é a conjugação de diferentes tarefas, como foi o caso de PEMT e transcrição. Segundo Duarte (ver Apêndice II), uma das tradutoras internas da AP | Portugal:

Em tradução podemos considerar um volume de 2500 a 3000 por dia (8 horas) se for um texto simples e sem grande terminologia. Por sua vez, a pós-edição, nos mesmos moldes, considera um volume de 4000 a 5000 palavras (8 horas), no mínimo (Duarte, Apêndice II).

Esta quantificação confirma que o rendimento do tradutor é um fator decisivo e importante, que lhe permite realizar projetos de alta qualidade se souber como conjugar os seus projetos no horário de trabalho. Assim sendo, nos dias em que teria de conjugar diversas tarefas, a pós-edição já retiraria um grande espaço de tempo do dia de trabalho, pelo que uma tarefa como a transcrição seria mais demorada e necessitava de mais atenção e escrutínio, podendo ocupar sete a oito horas de trabalho por cada hora de áudio, um valor que não foi atingido nos projetos iniciais de transcrição por causa do menor conhecimento, à vontade e rapidez a executar a tarefa.

No âmbito do estudo da pós-edição e da sua contribuição para um rendimento mais favorável dos PSTs, iremos analisar no seguinte capítulo uma variedade de exemplos retirados de projetos concluídos no decurso dos seis meses de estágio, de textos jurídicos, técnicos e informativos em diferentes combinações linguísticas. Deste modo, o terceiro capítulo incluirá um estudo de literatura sobre a pós-edição, a sua evolução, as suas tarefas e requisitos, e os seus dois tipos, partindo para a análise dos erros cometidos pela TA e a necessidade da edição humana para melhorar a qualidade do resultado emitido.

CAPÍTULO III – AS EXIGÊNCIAS DA PÓS-EDIÇÃO

3 A pós-edição

Conforme referido no capítulo anterior, a tarefa mais comum ao longo da realização do estágio foi de PEMT, algo que advém da constante evolução sentida na área da tradução, devido à melhoria e ao conseqüente aumento do uso de tecnologia para facilitar o processo tradutivo e aumentar a produtividade dos PSTs. Como tal e visto que a pós-edição demonstra ser uma tarefa comum no futuro do trabalho dos linguistas, considerei oportuno desde o início do estágio investigar sobre o assunto e estudar as principais falhas encontradas na tradução automática, usando como base de estudo projetos de três áreas distintas, realizados durante o estágio na AP | Portugal.

Porém, para entender o conceito da pós-edição é também fundamental começar por explicar como surgiram estas novas tecnologias no mundo da tradução e a forma como estas foram incorporadas no trabalho diário do tradutor para facilitar e melhorar o processo tradutivo. A tradução é um processo usado desde a Antiguidade para conectar e comunicar entre povos, mas com a entrada na era da globalização, foi estabelecida uma comunicação caracterizada pela instantaneidade, com o surgimento da necessidade de divulgar mais informações em menos tempo (Candido, 2022). Foi nestes moldes que surgiram, juntamente com a evolução tecnológica, novos apoios à tradução e aos tradutores. De um modo tradicional, os tradutores ajudam na criação de pontes entre diferentes culturas e línguas, uma função basilar na era vivida atualmente. No entanto, um tradutor humano não é capaz de acompanhar sozinho o crescimento do mercado de trabalho e a necessidade de traduzir mais e com prazos mais curtos, o que contribuiu para a origem da TA que diminuiu consideravelmente o tempo despendido na tradução e ainda consegue alcançar soluções muito próximas da qualidade humana (Simões, 2020).

Kenny (2022) refere que “machine translation involves the automatic production of a target-language text on the basis of a source-language text”, ou seja a tradução será feita por meio de um computador, de uma forma automática, podendo contar com intervenção humana. Contudo, resta uma questão: como é que surgiu a TA?

Iniciaram-se na década de 40 investigações sobre como utilizar computadores como auxiliares de tradução de línguas e Warren Weaver e Andrew Booth, em julho de 1949, propuseram possíveis linhas de investigação para verificar a possibilidade desta nova ideia, através da criação de um memorando designado “Translation” (Hutchins, 2015; Simões, 2020).

Na década de 50 apareceram igualmente o início de três abordagens de TA: o modelo de “tradução direta”, o modelo “interlíngua” e o modelo “abordagem de transferência”. A “tradução direta” foi utilizada apenas no primeiro protótipo da TA, pois é considerada menos sofisticada e baseia-se em traduzir palavra por palavra, através de um dicionário bilingue e com o auxílio pontual de regras de reordenação simples. O modelo “abordagem de transferência” utilizava uma análise sintática, com a identificação das estruturas sintáticas presentes no enunciado a traduzir. No entanto, apesar de ser uma abordagem mais completa que a anterior, o uso exclusivo da análise sintática para traduzir não era suficiente. Surgiu, assim, a necessidade de incluir uma análise semântica, o que torna o desenvolvimento do sistema de TA significativamente mais caro, pois poderá contar com a recodificação do sistema com cada língua de trabalho usada. Por último e face ao problema apresentado previamente, foi desenvolvido um novo modelo “interlíngua”. Nesta nova abordagem, o sistema de TA começa a ser algo independente do sistema de contraste entre línguas usado anteriormente e começa a extrair e analisar o enunciado e a transpô-lo em língua natural (Candido, 2022).

Já no decorrer da década de 80, foi continuada a investigação de técnicas mais avançadas e a estratégia dominante foi a da tradução "indireta", que era realizada através de representações intermediárias, por vezes de natureza interlinguística, e envolvia análises semânticas, morfológicas e sintáticas e, ocasionalmente, "bases de conhecimento" não linguísticas (Hutchins, 2015).

De entre os três tipos de TA, os sistemas baseados em regras linguísticas (RBMT), os sistemas orientados para a utilização de corpus (SMT) e os modelos de tradução automática neuronal (NMT), os últimos são os que estão a evoluir mais rapidamente e a ser extensivamente usados pelas ferramentas de tradução automática (Simões, 2020). Como tal, a tradução automática neuronal não só aumentou a velocidade e a precisão das traduções, como também impulsionou mudanças significativas nas operações e estratégias das empresas de tradução.

Visto que a tecnologia não consegue replicar a qualidade de uma tradução humana, a mesma foi implementada como um aliado do tradutor na década de 90, na forma de ferramentas TAC. As ferramentas TAC são ferramentas de tradução assistida por computador e, como o nome indica, são ferramentas informáticas que auxiliam o tradutor humano aquando da tradução, que não é “substituído” pela máquina, mas sim apoiado nas mais diversas formas enquanto autor único da tradução em questão (Folaron, 2010). Os

tradutores adaptaram-se aos novos avanços tecnológicos da altura porque estes permitem ter mais controlo sobre os processos e resultados obtidos na tradução (do Carmo & Moorkens, 2021). Ademais, as ferramentas TAC também facilitam o papel do tradutor, no que diz respeito à concordância e ortografia, por exemplo com a inclusão de memórias de tradução e bases de dados terminológicas específicas para cada cliente, as quais permitem manter e até melhorar a qualidade das traduções finais. Atualmente, estas ferramentas incluem TA nos seus *softwares*, de modo a agilizar o processo, mas existem tradutores que continuam a duvidar da qualidade e conveniência da TA, algo que será analisado adiante.

Consequentemente, é neste contexto que surge a pós-edição que, segundo Gouadec (2007, p. 25), é um processo caracterizado por “checking, proofreading and revising translations carried out by any kind of translation automation”. Desta forma, a tarefa da pós-edição irá compreender a intervenção humana na TA, passando pelas fases da revisão e da edição do resultado emitido pelo sistema de TA, com o objetivo de criar um texto de chegada com a mesma qualidade e fluência esperada de um texto traduzido por tradutores humanos. Além do mais, O’Brien *et al.* (2014), no estudo intitulado “Post-editing of Machine Translation: Processes and Applications”, afirmam que:

Post-editing is possibly the oldest form of human-machine cooperation for translation, having been a common practice for just about as long as operational machine translation systems have existed (O’Brien *et al.*, 2014).

O facto de existir atualmente um maior interesse na pós-edição de tradução automática deve ser salientado, o qual advém de uma maior necessidade de terminar mais projetos em menos tempo. Logo, as empresas fornecedoras de serviços linguísticos sentem cada vez mais a necessidade de usar a pós-edição, em função da globalização que auxiliou o aumento da procura de traduções, muitas mais extensas e com prazos mais curtos, o que impossibilita o acompanhamento por parte dos tradutores se optarem por restringir o seu trabalho somente à tradução humana. A AP | Portugal não é uma exceção a esta nova regra, pois verifica-se um maior número de projetos PEMT (Duarte, Apêndice II; Peixoto, Apêndice I) e uma boa adaptação dos seus profissionais face às novas tecnologias:

Os dois momentos seguintes, mais recentes, foram os mais disruptivos: o desenvolvimento das *CAT tools* e a tradução automática assistida por Inteligência Artificial. Foram muito controversas e causaram um grande receio de que os tradutores fossem ficar sem trabalho, ou no mínimo perder rendimento. Claro que isso não aconteceu, o trabalho simplesmente se tornou mais rápido e a

verificação da consistência mais fácil, nomeadamente com a criação das memórias de tradução. Por outro lado, embora o valor por palavra tenha diminuído com a globalização, consegue-se traduzir mais palavras por dia e assim manter, se não aumentar, o rendimento (Peixoto, Apêndice I).

Podemos também analisar a opinião das organizações que têm como objetivo normalizar os procedimentos. A norma ISO 18587 explica deste modo as razões pelas quais a pós-edição é uma mais-valia para o campo da tradução hoje em dia:

The use of machine translation (MT) systems to meet the needs of an increasingly demanding translation and localization industry has been gaining ground. Many translation service providers (TSPs) and clients have come to realize that the use of such systems is a viable solution for translating projects that need to be completed within a very tight time frame and/ or with a reduced budget (ISO, 2017).

A organização salienta também que a pós-edição tem várias vantagens para os tradutores, como é o caso de melhorar a produtividade da tradução, reduzir os prazos de entrega e permitir a competitividade num ambiente em que os clientes mostram uma maior procura da utilização da TA na tradução (ISO, 2017, p. 5).

Neste sentido, os tradutores não devem optar por ignorar a TA na era atual, na qual o uso da tecnologia é uma mais-valia para permitir que os profissionais humanos se ocupem de tarefas mais criativas, pois é um apoio indispensável para a tradução e para os PSTs conseguirem fazer face a uma nova onda de trabalho que apenas cresce com o aumento da informação disponível diariamente que necessita de ser traduzida para os mais diversos públicos. No entanto, Cronin (2011) declara que uma dificuldade sentida pelos tradutores é a própria perda da criatividade no seu trabalho, pois consideram que o uso da TA envolverá mais tarefas repetitivas e mecânicas, com as quais os tradutores se tornam em robôs e máquinas (p. 117). O mesmo autor destaca que não é desejável tratar a tradução como uma área isolada da globalização e dos avanços tecnológicos, pois é, como qualquer outra área, afetada por desenvolvimentos económicos e técnicos e, por isso, a tendência para a automatização não pode ser rejeitada (*ibidem*, p. 113).

É de referir que a pós-edição, ao contrário da tradução, se relaciona com o uso da TA e da correção de um texto previamente escrito, o que se estabelece como uma das principais formas de distinguir as duas tarefas (Wagner, 1985). Assim sendo, o profissional que realiza a pós-edição não está a traduzir um texto (embora deva ter competências tradutórias), mas

sim a editar o resultado elaborado pela TA. Deste modo, o tradutor irá ler a tradução não-humana, avaliá-la e alterar qualquer erro (seja de sintaxe, ortografia, terminologia, entre outros), com o fim de criar uma tradução final com a qualidade esperada de uma tradução humana, na qual um tradutor humano traduz de uma língua de partida para uma língua de chegada. A norma ISO 18587 explica que a pós-edição também difere da tradução pelo simples facto de a primeira contar com três textos: o texto de partida, o resultado da TA e o texto de chegada (ISO, 2017, p. 5). Deste modo, podemos verificar que a metodologia de trabalho referente a uma pós-edição é adversa à metodologia de trabalho de uma tradução, pois o tradutor que realiza a primeira tarefa irá rever e alterar uma tradução prévia de um sistema de TA.

Uma afirmação usada para dissuadir o uso da pós-edição é que a pós-edição, tal como a revisão, é uma tarefa marcada principalmente pela leitura e não pela escrita porque se verifica a existência de mais pausas no trabalho do que momentos de escrita e edição (do Carmo & Moorkens, 2021, p. 7), porém esta noção está errada porque uma pós-edição englobará mais tarefas para além da leitura, pois a TA apenas apresenta uma sugestão de tradução que não será uma tradução final pronta para ser revista, dado que o tradutor (ou pós-editor) será o responsável e autor da tradução final. No entanto, Wagner (1985) afirma igualmente que a pós-edição não é equivalente à revisão, pois um pós-editor não irá corrigir erros humanos, visto que a TA irá criar erros não-humanos porque esta tecnologia é o resultado da aplicação de regras criadas por seres-humanos e não se trata do produto nato do cérebro humano. Já do Carmo e Moorkens (2021) afirmam que “seeing PE as a form of revision assumes that the MT system completed a full translation” (p. 40). Sendo que a pós-edição também é realizada com o apoio das ferramentas TAC, torna-se ainda mais complicado classificá-la como revisão, pelo que do Carmo e Moorkens (2021) questionam: “does it make sense to say that if translators edit a TM fuzzy match, they are translating, but if they edit an MT suggestion, they are revising?”. Assim, verifica-se que o processo da pós-edição será sempre distinto da revisão no sentido de ser necessário pesquisar toda uma panóplia de termos, como é comum na tradução, alterar uma grande parte da sugestão da TA e ainda garantir a qualidade esperada para facilitar o processo posterior de revisão. Deste modo, chegamos a um outro fator que descarta a comparação com a revisão, que é que a pós-edição, quando realizada por empresas certificadas pela ISO 18587, conta com uma última fase do processo que, como na tradução, se trata da revisão por um outro linguista que não realizou a pós-edição.

3.1 As tarefas da pós-edição

Neste subcapítulo serão exploradas as tarefas e requisitos da pós-edição de acordo com Wagner (1895) e com a Organização Internacional de Normalização, ISO (2017). Em primeiro lugar será apresentada e analisada a opinião da ISO quanto à pós-edição e as expectativas que devem existir face aos pós-editores na área da tradução, de modo a manter a norma de qualidade esperada. Em seguida será analisada a opinião de Wagner, no estudo intitulado “Post-editing Systran – A challenge for Commission Translators”, onde analisa a pós-edição e as fases alcançadas pelos pós-editores consoante a sua experiência com a pós-edição.

Como foi indicado no subcapítulo anterior, a pós-edição é uma tarefa distinta da tradução e da revisão, pelo que conta com uma vasta combinação de tarefas e requisitos. A ISO desenvolveu uma série de requisitos com o intuito de normalizar a pós-edição e a qualidade da mesma. Neste sentido, qualquer empresa que for certificada pela ISO 18587 (como é o caso da AP | Portugal) terá de seguir as regras impostas pela ISO nas suas diversas normas de qualidade.

Como tal, face à incapacidade da máquina conseguir alcançar a qualidade de uma tradução humana, os humanos permanecem como os responsáveis pelos textos traduzidos e devem ter as competências para produzir textos com a mesma qualidade esperada da tradução não automática. Esses requisitos são estabelecidos pela ISO 18587, que por sua vez determina as fases da produção e da pós-produção da pós-edição, as tarefas do pós-editor e as competências e qualificações necessárias do mesmo.

Em primeiro lugar, cabe explicar as competências e qualificações esperadas dos pós-editores de acordo com a norma ISO 18587. Um pós-editor deve ter seis competências relacionadas com o uso da língua, as quais são a competência de tradução, a competência linguística e textual na língua de partida e na língua de chegada, a competência em investigação, aquisição e processamento de informação, a competência cultural, a competência técnica e a competência de domínio (ISO, 2017, p. 7). No que concerne as suas qualificações, um pós-editor terá de:

- Possuir uma licenciatura reconhecida em tradução, linguística ou estudos linguísticos ou equivalente emitida por uma instituição de ensino superior;

- Possuir uma licenciatura reconhecida em qualquer outra área emitida por uma instituição de ensino superior, acrescida de 2 anos de experiência profissional a tempo integral em tradução ou pós-edição;
- Possuir 5 anos de experiência profissional a tempo integral em tradução (ISO, 2017, p. 8).

A ISO 18587 estipula ainda requisitos profissionais a ter em conta, como é o caso de o pós-editor conhecer de um modo geral a tecnologia de TA e ter uma compreensão básica dos erros comuns que um sistema de TA comete, conhecer de um modo geral as ferramentas TAC, ter o conhecimento e a capacidade de precisar se editar os resultados da TA faz sentido, em termos de estimativa de tempo e esforço, e a capacidade de seguir as instruções recebidas e a capacidade de se concentrar em questões particulares e de fazer correções específicas, conforme indicado (ISO, 2017, p. 8).

Em segundo lugar, é importante referir as tarefas do pós-editor aquando da realização de pós-edições de resultados de TA. De acordo com a norma ISO 18587, o pós-editor deve ter a capacidade de:

- a) reading the MT output and evaluating whether a reformulation of the target language content is necessary;
- b) using the source language content as reference in order to understand and, if necessary, correct the target language content;
- c) producing target language content either from existing elements in the MT output or providing a new translation (ISO, 2017, p. 7).

Para além das tarefas supramencionadas, o pós-editor deve ainda ter em mente e cumprir a consistência terminológica e léxica, verificar a utilização, por exemplo, da sintaxe, ortografia, pontuação, diacríticos, símbolos especiais e abreviaturas, e certificar-se que tanto a formatação, como também a adequação ao público-alvo e ao objetivo do conteúdo da língua-alvo estão corretos. Outro aspeto fulcral a cumprir é as especificações do cliente, a sua terminologia e material de referência e quaisquer diretrizes que possam existir (ISO, 2017, p. 8).

Wagner (1985), a respeito das diferenças entre a tradução e a pós-edição, refere que os tradutores, por um lado estão habituados a ter mais liberdade quando escolhem as palavras que pretendem utilizar na sua tradução. Por outro lado, os pós-editores têm uma escolha

limitada devido às palavras escolhidas pelo sistema de TA, que em várias ocasiões apresenta soluções erradas e que são enganadoras. É ainda explicitado que um pós-editor deve resistir à tentação de reescrever todo o segmento traduzido pela TA, optando por reestruturar o segmento tanto quanto possível para otimizar o resultado obtido e o tempo despendido na tarefa (Wagner, 1985, pp. 1-2).

3.2 A pós-edição simples e a pós-edição completa

Na sequência da explicação do conceito de pós-edição e após serem apresentadas as competências e tarefas de um pós-editor, que deve ter sempre em mente o propósito do texto, os requisitos do cliente e as especificidades da língua de chegada, é relevante referir que existem dois tipos de pós-edição com propósitos distintos. Os dois tipos distinguem-se principalmente através do nível de correção humana exigida na TA e o seu uso depende do propósito do texto e das exigências do cliente, e são denominados a pós-edição simples e a pós-edição completa.

A pós-edição simples caracteriza-se por um número mais reduzido de correções no resultado da TA por parte do pós-editor, com o único propósito de proporcionar uma compreensão e rigor razoáveis, sem, no entanto, garantir uma alta qualidade (Wagner, 1985). Neste nível de pós-edição, o resultado não precisa de ser estilisticamente adequado, o que significa que não serão feitas correções estilísticas, pois o pós-editor apenas alterará erros de tradução mais evidentes, erros ortográficos e sintáticos e erros terminológicos. A pós-edição simples é normalmente utilizada quando o texto de chegada não se destina a ser publicado e é sobretudo necessário para a obtenção de informações, isto é, para transmitir a ideia ou o ponto principal do texto a traduzir. Consequentemente, neste tipo de pós-edição, os pós-editores devem concentrar-se em utilizar tanto quanto possível o resultado da TA sem alterações, garantir que nenhuma informação foi acrescentada ou omitida, editar qualquer conteúdo inadequado, e reestruturar frases cujo significado possa estar incorreto ou pouco claro (ISO, 2017).

Em contrapartida, a pós-edição completa é definida por um maior número de intervenções do pós-editor no resultado da TA, de modo a que a pós-edição possa alcançar um nível de qualidade idêntico ao das traduções humanas. Como tal, espera-se que este nível de pós-edição crie um resultado exato, compreensível e estilisticamente adequado, com sintaxe, gramática e pontuação corretas (ISO, 2017). Ao contrário da pós-edição simples, o texto de chegada produzido pela pós-edição completa será divulgado, pelo que se torna

crucial a exatidão do mesmo, tanto na sua formatação como no seu uso da linguagem esperada. O objetivo deste tipo de pós-edição deve ser tornar o resultado da TA num resultado idêntico de uma tradução humana (Wagner, 1985). Não obstante, recomenda-se aos pós-editores o uso do resultado da TA o máximo possível (ISO, 2017). Desta forma, espera-se que os pós-editores consigam garantir que nenhuma informação foi acrescentada ou omitida, editar os conteúdos inadequados, reestruturar frases cujo significado possa estar incorreto ou pouco claro, produzir conteúdos gramaticais, sintáticos e semanticamente corretos na língua de chegada, respeitar a terminologia do cliente e/ou da tipologia textual, aplicar as regras de ortografia, pontuação e hifenização, assegurar que utilizam o estilo adequado ao tipo de texto e que são respeitadas as diretrizes estilísticas fornecidas pelo cliente, e garantir a aplicação das regras de formatação (*ibidem*, p. 8).

Por fim, os dois tipos de pós-edição também se distinguem através do tempo despendido nas tarefas e da qualidade geral das mesmas, visto que a pós-edição simples consiste num processo mais rápido que não deverá ter um nível alto de qualidade, enquanto a pós-edição, devido à sua complexidade e à expectativa de um nível de qualidade semelhante ao de uma tradução humana, consegue aproximar-se à estimativa de tempo de uma tradução convencional (Wagner, 1985).

3.3 A pós-edição em diferentes tipologias textuais

No presente subcapítulo pretende-se avaliar o desempenho da TA em tipologias textuais distintas, com as quais pude trabalhar no decorrer do estágio na entidade de acolhimento. As tipologias textuais escolhidas referem-se a textos jurídicos, técnicos e informativos, os quais têm linguagem e características diferentes que tanto melhoraram ou pioraram o resultado da TA, como poderá ser verificado aquando da apresentação dos estudos de caso escolhidos. É de referir que os textos escolhidos não serão reproduzidos na íntegra devido a um contrato de confidencialidade assinado com a entidade de acolhimento e qualquer informação confidencial que porventura estiver incluída nos textos será rasurada pelo mesmo motivo.

Os sistemas de TA podem cometer uma grande variedade de tipos de erros, tais como erros gramaticais, erros sintáticos, adições ou omissões de informação desnecessárias, erros lexicais ou terminológicos, e até erros de estilo. Não obstante, é imperativo que o pós-editor não ignore o resultado da TA e crie uma tradução própria, pois a reutilização do resultado

obtido pela TA, tanto quanto possível, é um aspeto essencial da tarefa de pós-edição (O'Brien, 2022), como verificamos anteriormente.

Em vista do esclarecimento anterior, um pós-editor deve ser capaz de avaliar o resultado da TA, alterá-lo sempre que possível, mas sem ignorá-lo nos casos em que a sua tradução está correta e aceitável. A PEMT pode ter um desempenho particularmente bom quando o texto a traduzir inclui alguns fatores, tais como o par linguístico ser semelhante (como é o caso do português e espanhol) e o texto se insere num domínio com uma linguagem controlada, simples e redundante. A TA detém igualmente um desempenho melhor em textos como manuais, documentos técnicos ou até tradução especializada, devido a questões como uma linguagem mais técnica e estandardizada nos domínios referidos (Čulo *et al.*, 2014, p. 203).

É neste sentido que se torna fulcral um pós-editor ter capacidades refinadas para entender a frase da língua de partida e a proposta da língua de chegada apresentada pelo sistema de TA. De seguida, deve identificar eventuais erros e criar uma estratégia para os corrigir e implementar essas correções na sua pós-edição (O'Brien, 2022). Os pós-editores precisam de ter mais estratégias do que apenas a transferência, isto é, precisam de saber como evitar replicar o conteúdo de origem numa estrutura que é inadequada na língua de chegada (do Carmo & Moorkens, 2021). Durante a pós-edição, os pós-editores também precisam de ler mais materiais do que na revisão e precisam de escrever de uma forma mais variada, tal como é exetável dos tradutores quando trabalham nas suas traduções. Os pós-editores optam frequentemente pela edição, mas devem ter a capacidade de decidir rapidamente se é melhor eliminar uma sugestão da TA e traduzir a frase de raiz ou mantê-la e adaptá-la da melhor forma possível (*ibidem*, p. 41).

Através do estudo dos excertos apresentados adiante, iremos analisar se a pós-edição é um processo mais valioso na tradução ou se dificulta o trabalho dos PSTs.

3.3.1 Textos jurídicos

Kit e Wong (2008) afirmam que “[current] MT systems are considered unsuitable for legal translation if not equipped with adequate legal and cultural knowledge” (p. 305), o que significa que a tradução jurídica com o apoio da TA pode ser tanto uma tarefa positiva como negativa. Os textos jurídicos¹¹, pelas características que lhes são intrínsecas, não se adaptam

¹¹ Os textos jurídicos caracterizam-se pela sua linguagem e pelas características que lhes são inerentes, pois não são somente textos que tratam de assuntos relacionados com o Direito. Deste modo, estes textos têm uma

bem à TA e podem criar resultados que irão provocar uma maior necessidade de pesquisa e de alteração do que seria preferencial para diminuir o tempo usado para a pós-edição e manter o nível de qualidade que é expetável numa PEMT.

Assim, para estudar a conveniência da TA no que concerne a tradução jurídica, iremos analisar cinco exemplos distintos que retratam algumas falhas verificadas nos resultados obtidos na TA, que passam por falhas menos graves, como erros ortográficos, até falhas mais graves, como a falta de tradução dos textos de partida.

Texto de partida	Tradução automática	Pós-edição
Consta dos documentos arquivados neste Estabelecimento de Ensino no respectivo processo	<u>It appears from</u> the documents filed at this <u>educational establishment</u> in the respective file	<u>As per</u> the documents filed at this <u>School</u> in the respective file
Por ser verdade passei a presente CERTIDÃO que vou assinar e autenticar com o selo branco em uso neste estabelecimento de Ensino.	<u>I have signed and authenticated</u> this CERTIFICATE <u>with the white seal in use at this educational establishment.</u>	<u>In witness whereof, I hereby issue and sign</u> this CERTIFICATE, <u>to which I affix the embossed seal of this School.</u>

Tabela 2: Comparação entre TA e PEMT em textos jurídicos – Expressões da área jurídica (elaboração própria)

Na tabela 2 está demonstrado o primeiro exemplo da tipologia textual em questão, que se trata de uma certidão de habilitações portuguesa que será traduzida para a língua inglesa. Podemos verificar que a TA não consegue recriar algumas nuances da linguagem jurídica, como é o caso das expressões comuns, fórmulas fixas e terminologia recorrentemente usada no domínio do Direito. Nesta situação podemos identificar que a TA não traduziu corretamente o termo “selo branco” para inglês, tendo optado por usar “white seal”, uma tradução direta e errónea, em vez de “embossed seal”. Neste caso, uma simples falta de atenção por parte do pós-editor ou um menor contacto com a área jurídica poderá induzi-lo em erro e diminuir o nível de qualidade da tradução, pois o uso de “white seal” na linguagem jurídica é uma tradução inexata que não fará sentido em documentos jurídicos ingleses.

linguagem própria e normativa, denominada a linguagem jurídica, que é utilizada em comunicações provenientes dos poderes legislativo, executivo ou judicial para com o cidadão, por exemplo. No entanto, também se inclui nas relações entre particulares, como é o caso de contratos e testamentos (Gudumac, 2011).

Para além do mais, a linguagem jurídica é marcada por uma variedade de expressões típicas que se distanciam em grande parte do que seria expectável na linguagem normal. As frases longas e complexas com uma ordem de palavras invulgar, bem como a utilização de terminologia específica da cultura e do sistema jurídico, tornam a linguagem dos textos jurídicos, de certa forma, especial (Kit & Wong, 2008). No excerto apresentado na tabela 2 vê-se o uso da expressão “Por ser verdade”, que traduzido literalmente seria “As it is true”, uma opção usada pela TA em projetos diferentes do atual escolhido. No excerto demonstrado, a TA traduziu o segmento com linguagem simples e corrente, algo pouco usual na linguagem jurídica, pelo que se optou na pós-edição para alterar para “In witness whereof”, que se trata da expressão mais usada para determinar que alguém está a assinar um documento legal na qualidade de testemunha.

Texto de partida	Tradução automática	Pós-edição	Revisão
Estamos a solicitar a notificação pessoal do arguido porque será julgado em tribunal:	We are asking for the defendant to be personally notified <u>because he</u> will be tried in court:	We are <u>asking</u> for the defendant to be personally notified <u>because he/she</u> will be tried in court:	We are <u>requesting</u> for the defendant to be personally notified, <u>as they</u> will be tried in court:

Tabela 3: Comparação entre TA e PEMT em textos jurídicos – *Male by default* (elaboração própria)

No exemplo demonstrado acima temos uma notificação que contém uma outra falha que considero muito comum nos textos jurídicos que traduzi, a questão do género. É natural que uma ferramenta de TA faça uma seleção a partir de exemplos que a sociedade produziu e, como tal, tenha alguns dos preconceitos criados por humanos (Prates *et al.*, 2019). Assim, é imperativo que nas línguas em que a neutralidade de género pode ser alcançada, como o inglês, se crie ferramentas de tradução que mantenham a neutralidade de género dos textos traduzidos para essa mesma língua, em vez de elegerem opções masculinas ou femininas (*ibidem*, p. 5). Não é incomum que os textos jurídicos incluam uma espécie de *male by default* na língua portuguesa, pois essa estratégia é considerada adequada para tentar transparecer neutralidade de género. Contudo, a estratégia escolhida na linguagem jurídica portuguesa cria uma compreensão errada no sistema de TA, que não se guia pelo contexto do texto e verifica apenas os segmentos individuais. Esta situação está apresentada na tabela 3, onde se verifica que o “arguido” foi traduzido como “he” pela TA, quando deveria ter sido

optada uma escolha mais neutra como “they”, um pronome impessoal usado na língua inglesa com maior frequência.

Texto de partida	Tradução automática	Pós-edição	Revisão
Copy statements from bank records for account numbered XXXXX at sort code 504106 for the dates ranging from 01/01/2010 to 05/12/2017.	Cópia dos <u>extractos</u> dos registos bancários da conta com o número XXXXX com o código de <u>ordenação</u> XXXXX <u>para as</u> datas de 01/01/2010 <u>a</u> 05/12/2017.	Cópia dos <u>extratos</u> dos registos bancários da conta com o número XXXXX com o <u>código de balcão</u> XXXXX <u>referente às</u> datas de 01/01/2010 <u>e</u> 05/12/2017.	Cópia dos extratos dos registos bancários da conta com o número XXXXX com o código de balcão XXXXX referente às datas de 01/01/2010 <u>a</u> 05/12/2017.

Tabela 4: Comparação entre TA e PEMT em textos jurídicos – Acordo Ortográfico antigo (elaboração própria)

No caso da ferramenta TAC utilizada em maior grau durante o estágio, o Wordbee (ver Figura 7), também foi possível verificar que era necessário fazer várias alterações em certos projetos à ortografia da TA, pois esta optava por manter o Acordo Ortográfico antigo que, caso fosse mantido na tradução final, iria causar uma perda de qualidade no projeto em causa. Duarte (Apêndice II) constata que um dos erros mais comuns que a TA comete é a utilização do antigo Acordo Ortográfico, pois não costuma ter em consideração o novo. Um exemplo deste tipo de erro está presente na tabela 4, onde a TA escolheu manter “extractos”, tendo sido alterado na fase da pós-edição para “extratos”, cuja escrita está correta tendo em conta o novo Acordo Ortográfico de 1990.

Texto de partida	Tradução automática	Pós-edição	Revisão
JUEZ CENTRAL DEL REGISTRO CIVIL DE LA CIUDAD DE MEXICO y está revestido del sello correspondiente a CONSEJERIA	<u>JUEZ CENTRAL DEL REGISTRO CIVIL DE LA CIUDAD DE MEXICO</u> e tem o selo da <u>CONSEJERIA JURIDICA Y DE SERVICIOS</u>	JUÍZA CENTRAL DO REGISTO CIVIL DA CIDADE DO MÉXICO e tem o selo do CONSELHO JURÍDICO E DE SERVIÇOS LEGAIS, DIREÇÃO GERAL	JUÍZA CENTRAL DO REGISTO CIVIL DA CIDADE DO MÉXICO e tem o selo do CONSELHO JURÍDICO E DE SERVIÇOS LEGAIS, DIREÇÃO GERAL

JURIDICA Y DE SERVICIOS LEGALES, DIRECCIÓN GENERAL DEL REGISTRO CIVIL, ESTADOS UNIDOS MEXICANOS, ESCUDO NACIONAL Certificado en CIUDAD DE MÉXICO por LIC XXXXX JEFE DE UNIDAD DEPARTAMENTAL DE CONSULTAS JURIDICAS DE LA DIRECCIÓN GENERAL DIRECCIÓN GENERAL Y DE ESTUDIOS LEGISLATIVOS DE LA CONSEJERÍA JURIDICA Y DE SERVICIOS LEGALES	<u>LEGALES,</u> <u>DIRECCIÓN</u> <u>GENERAL DEL</u> <u>REGISTRO CIVIL,</u> ESTADOS UNIDOS MEXICANOS, ESCUDO NACIONAL Certificado em <u>CIUDAD DE</u> <u>MÉXICO</u> por LIC XXXXX <u>JEFE DE</u> <u>UNIDAD</u> DEPARTAMENTAL <u>DE CONSULTAS</u> <u>JURIDICAS DE LA</u> <u>DIRECCIÓN</u> <u>GENERAL</u> <u>JURIDICA Y DE</u> <u>ESTUDIOS</u> <u>LEGISLATIVOS DE</u> <u>LA CONSEJERIA</u> <u>JURIDICA Y DE</u> <u>SERVICIOS</u> <u>LEGALES</u>	DO REGISTRO CIVIL, ESTADOS UNIDOS MEXICANOS, ESCUDO NACIONAL <u>Certificado na</u> CIDADE DO MÉXICO por <u>LIC</u> XXXXX CHEFE DA UNIDADE DEPARTAMENTAL CONSULTIVA DA DIREÇÃO GERAL JURÍDICA E DE ESTUDOS LEGISLATIVOS DO CONSELHO JURÍDICO E DE SERVIÇOS LEGAIS	DO REGISTRO CIVIL, ESTADOS UNIDOS MEXICANOS, ESCUDO NACIONAL <u>Reconhecido em</u> CIDADE DO MÉXICO por <u>Dr.</u> XXXXX CHEFE DA UNIDADE DEPARTAMENTAL CONSULTIVA DA DIREÇÃO GERAL JURÍDICA E DE ESTUDOS LEGISLATIVOS DO CONSELHO JURÍDICO E DE SERVIÇOS LEGAIS
--	--	--	--

Tabela 5: Comparação entre TA e PEMT em textos jurídicos – Nomes próprios não traduzidos (elaboração própria)

Um último exemplo de uma falha comum encontrada na realização de projetos de textos jurídicos ao longo do estágio de seis meses foi a falta de tradução de nomes próprios, neste caso o nome de uma cidade e de instituições mexicanas. Apesar de Duarte (Apêndice II) considerar que “[a] tradução automática pode poupar imenso tempo de pesquisa, e ajudar a desbloquear a tradução de um termo, por exemplo”, o caso apresentado acabou por complicar a tarefa de PEMT, pois passou a existir a necessidade de dividir melhor o tempo para incluir uma pesquisa mais aprimorada dos termos não traduzidos. A falta de

correspondências entre terminologia jurídica também é um fator que irá dificultar a precisão da TA nos seus resultados e que criará mais constrangimentos na pós-edição do que seria esperado para reduzir o tempo usado na tarefa de PEMT.

3.3.2 Textos técnicos

Neste segundo subcapítulo iremos analisar a eficiência da TA com textos técnicos. Os textos técnicos são definidos como textos relacionados com a tecnologia e textos tecnológicos, pois o simples facto de existir uma terminologia especializada não faz com que o texto seja técnico (Byrne, 2006). Todavia, a terminologia é, possivelmente, o aspeto mais prontamente perceptível de um texto técnico e é, de certo modo, o “mecanismo” que transmite a informação (*ibidem*, p. 3).

Embora os textos técnicos sejam práticos e tenham um objetivo bem definido – a apresentação da informação de uma forma clara aos leitores –, tal não significa que a tradução de textos técnicos seja apenas uma tarefa de transmissão de informação (Byrne, 2006, p. 10). Os tradutores de textos técnicos devem garantir que a informação relevante é transmitida aos leitores do texto de chegada de uma forma clara, apropriada e eficaz (*ibidem*, p. 10). Assim, seguir-se-ão quatro exemplos retirados de projetos realizados no estágio que demonstram a adaptação do resultado da TA para garantir que os textos técnicos mantêm as suas características e linguagem própria e adequada.

Texto de partida	Tradução automática	Pós-edição	Revisão
Aplicación: universal y remolque. Función: luz posterior, luz intermitente, luz de posición, luz de freno, luz de matrícula y reflector	Aplicação: universal e reboque. Função: luz traseira, luz intermitente, luz de posição, luz de <u>travão</u> , luz da chapa de matrícula e refletor	Aplicação: universal e reboque. Função: luz traseira, luz intermitente, luz de posição, luz de <u>travagem</u> , luz <u>da</u> <u>chapa de</u> matrícula e refletor.	Aplicação: universal e reboque. Função: luz traseira, <u>indicador</u> , luz <u>de presença</u> , luz de <u>travão</u> , luz <u>da</u> matrícula e refletor.

Tabela 6: Comparação entre TA e PEMT em textos técnicos – Terminologia própria da área (elaboração própria)

O presente exemplo é retirado de um ficheiro Excel que pretende explicar diferentes produtos para máquinas agrícolas e a sua aplicação, contendo, por conseguinte, terminologia técnica das áreas da mecânica e da agricultura. Sendo que já foram realizados vários projetos

do cliente do projeto em questão, a memória de tradução existente prestou um auxílio considerável na tarefa de pós-edição devido à sua extensão e diversificação. Porém, tendo em conta a grande diversidade de projetos enviados pelo mesmo cliente, aparece frequentemente nova terminologia que não está inserida na memória de tradução e que irá desencadear um maior processo de pesquisa de modo a eliminar as opções incorretas e a criar um glossário que poderá ser útil em projetos futuros.

Foram feitas principalmente alterações da terminologia no resultado da TA, visto que a linguagem era relativamente simples e direta, pelo que a TA conseguiu ter um desempenho favorável no que concerne a construção frásica e fluidez. Todavia, a TA não traduziu corretamente a terminologia do texto, como se verifica com a tradução literal de “luz intermitente”, em vez de “indicador”. No caso ilustrado, é claro que o sistema da TA usou traduções mais literais da terminologia específica da área, o que por sua vez comprometeu a qualidade do texto. Neste sentido, a pós-edição e a revisão por profissionais foram fulcrais para permitir a realização de uma pesquisa adequada que garante a utilização dos termos corretos e usados regularmente no domínio.

Texto de partida	Tradução automática	Pós-edição	Revisão
Os serviços incluíram os projetos de estruturas, escavações e contenção, hidráulica predial, instalações elétricas, telecomunicações, segurança, GTC, instalações mecânicas e ventilação, projetos de gás, elevadores, acústica, térmica, e resíduos sólidos urbanos.	The services included projects for structures, excavations and containment, <u>building hydraulics</u> , electrical installations, telecommunications, security, <u>GTC</u> , mechanical installations and ventilation, gas projects, lifts, acoustics, <u>thermal</u> , and solid urban waste.	The services included projects for structures, excavations and containment, hydraulics in buildings, electrical installations, telecommunications, security, <u>CTM</u> , mechanical installations and ventilation, gas projects, <u>lifts</u> , acoustics, <u>heating</u> , and solid urban waste.	The services included projects for structures, excavations and containment, hydraulics in buildings, electrical installations, telecommunications, security, <u>CTM</u> , mechanical installations and ventilation, gas projects, <u>elevators</u> , acoustics, heating, and solid urban waste.

Tabela 7: Comparação entre TA e PEMT em textos técnicos – Adaptação da terminologia da área (elaboração própria)

Texto de partida	Tradução automática	Pós-edição	Revisão
No setor industrial, tem participação em várias obras hidráulicas de grande envergadura em Portugal e internacionalmente, coordena especialidades de diversas subestações e executa estruturas para Oil&Gas, como a conceção de edifícios de XXXXX.	In the industrial sector, he has been involved in several large-scale hydraulic works in Portugal and internationally, coordinating specialities for various substations and executing structures for Oil & Gas, such as the design of the XXXXX buildings.	<u>He has been involved in several large-scale hydraulic works in Portugal and internationally in the industrial sector,</u> coordinating specialities for various substations and executing structures for Oil & Gas, such as the design of the XXXXX buildings.	He has been involved in several large-scale hydraulic works <u>in the industrial sector in Portugal</u> and internationally, coordinating specialities for various substations and executing structures for Oil & Gas, such as the design of the XXXXX buildings.

Tabela 8: Comparação entre TA e PEMT em textos técnicos – Reformulação frásica (elaboração própria)

As duas tabelas acima referem-se a um projeto de tradução que visa explicar projetos de engenharia desenvolvidos e a identificar os engenheiros responsáveis pelos mesmos. Nos segmentos em causa podemos averiguar que se enumeram vários projetos incluídos nos serviços prestados e que se dá uma breve descrição dos engenheiros, onde se inclui a sua formação e os projetos em que estiveram envolvidos.

Aqui existem dois tipos de erros detetados, um primeiro que se relaciona com o uso da terminologia incorreta e um segundo que se relaciona com uma adaptação de um segmento da frase, com vista a melhorar a fluência, qualidade e linguagem usada. Nos presentes excertos, existe uma extensa memória de tradução que facilita o processo tradutivo e diminui o tempo de pesquisa. No entanto, e como no exemplo anterior, o cliente do projeto envia vários textos com terminologia distinta que poderá não estar introduzida na memória de tradução e que irá aumentar o tempo de pesquisa.

O primeiro erro detetado deriva da tradução literal de “hidráulica predial” por “building hydraulics”, o que suscitou a necessidade de alterar a tradução da TA para “hydraulics in buildings”. Uma outra falha frequente na qual fui reparando no decurso do

estágio trata-se da transposição das siglas e acrónimos em português para inglês, mesmo quando existe uma tradução própria na língua de chegada, a qual pode ser comprovada na tabela 7, com a manutenção da sigla “GTC” na coluna da TA.

O segundo erro é mais complexo e incluiu um maior esforço na pós-edição para poder alterar e adaptar a tradução existente. A maior preocupação neste caso foi manter a linguagem esperada do projeto e a construção frásica comum da língua inglesa. Neste exemplo verifica-se uma maior aproximação da TA ao texto de partida em português, o que exigiu intervenção humana para permitir a sua reformulação, aproximando-a, neste sentido, à formulação frásica típica e esperada da língua de chegada, onde não é mais comum e cria maior fluidez iniciar uma frase com o sujeito.

Texto de partida	Tradução automática	Pós-edição	Revisão
XXXXX conta com uma carreira profissional de mais de 20 anos de experiência nas áreas de Projeto e Direção de Obra, nas componentes de obra geral e infraestruturas, no mercado nacional e na América Latina.	XXXXX has more than 20 years' <u>professional</u> experience in <u>the</u> <u>areas of</u> design and construction management, in general works and infrastructure, both in Portugal and in Latin America.	XXXXX has more than 20 years <u>of</u> <u>professional</u> experience in <u>design</u> and construction management, in general works and infrastructure, both in Portugal and in Latin America.	XXXXX has more than 20 years of professional experience <u>in</u> <u>Construction Design</u> and Management, in general works and infrastructure, both in Portugal and in Latin America.
Também exerceu funções de gestão contratual de empreitadas, preparação de propostas comerciais e coordenação de projeto.	<u>He</u> has also worked in contract management, preparing commercial proposals and project coordination.	<u>She</u> has also worked in contract management, preparing commercial proposals and project coordination.	She <u>also</u> worked in contract management, preparing commercial proposals and project coordination.

Tabela 9: Comparação entre TA e PEMT em textos técnicos – *Male by default* (elaboração própria)

É de destacar que uma falha regular da TA, igualmente referida na tipologia textual anterior, é a falta de concordância de género e o uso predominante de *male by default*. No

exemplo ilustrado na tabela 9 contamos com um projeto do mesmo cliente das tabelas 7 e 8, sendo que o tipo de texto foi semelhante e contou com uma introdução e descrição breve dos engenheiros responsáveis pelo desenvolvimento de um projeto de engenharia.

É também importante referir que o nome próprio da engenheira descrita no excerto acima foi retirado devido a questões de confidencialidade, mas é possível observar que a TA não manteve a concordância de gênero entre os dois segmentos da tabela. Uma justificativa para este erro pode ser que a TA integrada na ferramenta TAC usada, o Wordbee, não traduz o texto como um todo, mas sim segmento a segmento. Deste modo, a tradução poderá ter inconsistências no que diz respeito a terminologia e até concordâncias. No entanto, devido ao caráter do texto e à área em que se insere, pode-se considerar que a TA pratica algo denominado *machine bias* (Prates *et al.*, 2019). As áreas científicas e tecnológicas são a segunda área onde se verifica esta predominância pelo uso do masculino, antecedidas pela área jurídica (*ibidem*, p. 16), e ainda se averigua que o fenômeno *male by default* é também mais exagerado em áreas marcadas por estereótipos de gênero, como as duas mencionadas anteriormente (*ibidem*, p. 29). Por conseguinte, é ainda mais esperado que a TA tenha incorrido no erro do *male by default* graças à área do texto técnico em questão, que de modo estereotipado é dominado principalmente pelo gênero masculino.

No primeiro segmento da tabela 9 há ainda um outro erro predominante da TA no que concerne a concordância entre o texto de partida e o texto de chegada. Por vezes, os erros da TA envolvem alterações que criam a necessidade de usar o texto de partida como referência, como é o caso da utilização de maiúsculas e minúsculas distintas que devem ser mantidas no texto de chegada (Guerberof, 2009). Este é um erro que escapa muito facilmente ao pós-editor, pois este pode estar mais atento ao resultado da TA, que não cumpre a concordância, e pode não reparar que esta utilização é inconsistente com o texto de partida. Ainda que não se verifique a ocorrência dos erros no exemplo ilustrado acima, também é comum que a TA não tenha um desempenho satisfatório com a formatação dos textos e com a existência de *tags* na ferramenta TAC, levando a um maior uso do tempo do pós-editor para corrigir estes erros mais minuciosos.

3.3.3 Textos informativos

Durante a realização do estágio tive várias oportunidades para trabalhar com textos informativos, desde notícias até blogues e livros turísticos. Tal como nas duas tipologias textuais anteriores, a TA comete vários erros que prejudicam a qualidade do texto de chegada

e que devem ser corrigidos pelo pós-editor. Adicionalmente, quando os textos têm uma linguagem marcada por metáforas e aspetos culturais, por exemplo, a sua tradução torna-se mais complicada. Li (2023) indica que “post-editing MT content with poor quality will take a longer time and require greater effort than human translation and is therefore not viable” (p. 587). Logo, iremos analisar três exemplos de erros mais comuns encontrados nos diversos projetos terminados na duração do estágio.

Texto de partida	Tradução automática	Pós-edição
Por causa dele, desde o último quartel do século XVI, se substituiu muitos canaviais por vinhedos e se deixou que o perfume das uvas encantasse os verões.	<u>Because of him, since the last quarter of the 16th century,</u> many sugar cane fields have been replaced by vineyards and the scent of grapes has been allowed to enchant the summers.	<u>Many sugar cane fields have been replaced by vineyards because of it, and the scent of grapes has been allowed to enchant the summers since the 16th century.</u>

Tabela 10: Comparação entre TA e PEMT em textos informativos – Reformulação frásica (elaboração própria)

Um dos tipos de textos mais regulares com os quais trabalhei foram os textos turísticos. O caso ilustrado na tabela 10 trata-se de um livro focado na história, cultura e turismo que, na sua maioria e tendo em conta a sua linguagem e terminologia específica, não sofreu um número exagerado de alterações. Contudo, as alterações efetuadas contavam várias vezes com reformulações frásicas que tinham como objetivo a melhoria da fluência e naturalidade do texto de chegada, como o exemplo acima demonstra com a alteração da construção frásica que na TA manteve a construção típica e comum da língua portuguesa. Todavia, também se verifica uma falha da TA no que concerne os pronomes, pois traduziu “por causa dele” por “because of him”, o que se pode justificar através do facto da TA traduzir segmento a segmento, não conseguindo captar e compreender o contexto geral dos parágrafos. Nesta situação, a TA traduziu incorretamente porque “por causa dele” não se refere a uma pessoa, mas sim ao mundo atlântico, o qual não será traduzido para a língua inglesa com um pronome objeto como “him”.

Texto de partida	Tradução automática	Pós-edição	Revisão
O Barranquenho vem sendo objeto de uma série de medidas de	<u>Barranquense</u> has been the subject of a series of explicit	Barranquenho has been <u>the subject of a</u> series of explicit	Barranquenho has been <u>subject to a</u> series of explicit

“política linguística” explícita.	"_language policy_" measures.	'_language policy_' measures.	'language policy' measures.
--------------------------------------	----------------------------------	----------------------------------	--------------------------------

Tabela 11: Comparação entre TA e PEMT em textos informativos – Nomes próprios e pontuação (elaboração própria)

O segmento da tabela 11 é uma pequena secção de uma notícia relativa ao Barranquenho, uma dialeto influenciado em grande medida pela língua espanhola e falado no concelho de Barrancos, no distrito de Beja. Neste pequeno segmento podemos ver dois erros que no caso de permanecerem inalterados na extensão total da notícia, irão comprometer significativamente a qualidade e correta adaptação do texto de partida às convenções da língua de chegada. Portanto, a tradução do nome próprio Barranquenho para “Barranquense” não seria algo viável devido à inexistência de uma tradução equivalente para inglês. Em último lugar, o uso das aspas duplas utilizadas com maior frequência em português em vez das aspas simples mais comuns em inglês leva a uma percepção de que a tradução foi feita por alguém que não conhece as convenções da língua e que não conhece a pontuação que deve ser usada nos diferentes contextos.

Texto de partida	Tradução automática	Pós-edição
As bancas temporárias prometem levar tradição em forma de sabor aos visitantes do mercado. Há pão de ló artesanal, feito no forno a lenha, produtos que variam desde as natas até bolos de gema, bombons com produtos regionais em homenagem à cidade do Porto, os clássicos ovos e cabazes de Páscoa, sobremesas e, um pouco mais inovador, os donuts.	The temporary stalls promise to bring tradition in the form of flavour to visitors to the market. There's <u>artisan sponge cake</u> made in a <u>wood-fired oven</u> , products ranging from <u>cream</u> to <u>yolk cakes</u> , bonbons with regional products <u>in honour of</u> the city of Porto, classic Easter eggs and baskets, desserts and, a little more innovatively, doughnuts.	The temporary stalls promise to bring tradition through flavour to the market's visitors. There's artisanal ' <u>pão de ló</u> ' made in a <u>wood oven</u> , products ranging from ' <u>natas</u> ' to ' <u>bolos de gema</u> ', bonbons with regional products <u>honouring</u> the city of Porto, classic Easter eggs and baskets, desserts and, a little more innovatively, doughnuts.

Tabela 12: Comparação entre TA e PEMT em textos informativos – Aspectos culturais (elaboração própria)

A TA não é uma exceção à regra no que toca a dificuldades na tradução de termos específicos à cultura de partida, pelo que o exemplo apresentado na tabela 12 é excelente para demonstrar a tradução incorreta de termos que, por norma, não são traduzidos pelos

tradutores humanos. Na tabela está incluído um segmento de uma notícia sobre a Páscoa e mercados de comida que decorreram na altura festiva e a TA apresentou traduções de confeitaria portuguesa, como é o caso de “pão de ló”, “natas” e “bolos de gema”. A tradução de pratos típicos e confeitaria é um tema que continua a suscitar dúvidas sobre se se deve proceder à sua tradução ou manter o nome na língua de partida entre aspas. Neste caso, optou-se por manter os nomes na língua portuguesa e traduzir os restantes nomes que não estão afetos à cultura, como os “bombons” e os “donuts”. Aqui torna-se indispensável a presença do pós-editor que deve avaliar a TA e decifrar que alterações serão fundamentais para a correta compreensão da terminologia culinária pelos leitores do texto da chegada.

3.4 A pós-edição em diferentes combinações linguísticas

Conforme verificado na figura 8, tive a oportunidade de, enquanto estagiária na AP | Portugal, trabalhar com diversas combinações linguísticas e estudar a adequação e exatidão da TA com as mesmas. Consequentemente, pretendo estudar de um modo resumido esta questão que tem cada vez mais importância no trabalho dos PSTs.

Ora, ao longo dos três subcapítulos anteriores analisamos e comprovamos que o tipo e o número de erros que podem existir num texto produzido por um sistema de TA variam em função de bastantes fatores, como o tipo de conteúdo e os dados ou técnicas utilizados para treinar o sistema de TA (Kenny, 2022). Kit e Wong (2008) expõem que as línguas também estão cheias de exceções e ambiguidades a todos os níveis linguísticos. A máquina é incapaz de reconhecer as convenções e ambiguidades linguísticas, pois não detém inteligência humana que pode compreender estas características e traduzi-las corretamente. Os dois estudiosos afirmam igualmente que os sistemas de TA se concentram na análise linguística de níveis morfológico e lexical e fornecem uma análise sintática limitada, a qual está longe de ser suficiente para apoiar uma tradução sofisticada (*ibidem*, p. 302).

Como analisamos anteriormente, a pós-edição, a despeito de ser extremamente valiosa e facilitar o trabalho tradutivo, continua aquém das expectativas dos clientes. É claro que a pós-edição de TA tem as suas vantagens, e são cada vez mais e melhores, contudo, esta ainda tem uma qualidade inferior à exetável. Paralelamente, O’Brien (2022) considera que o tipo e o número de erros existentes e textos produzidos pela TA depende de diversos fatores, entre os quais cabe destacar o tipo de conteúdo (como verificamos no subcapítulo 3.3), bem como o par linguístico e a sua direção (p. 106).

Também se reputa que as tarefas de PEMT são particularmente adequadas para combinações linguísticas semelhantes (Čulo *et al.*, 2014), como seria de esperar no caso da língua portuguesa e espanhola. Porém, apesar da tradução entre línguas semelhantes apresentar menos dificuldades, existem ainda vários erros que removem a sua exatidão e qualidade (Popović *et al.*, 2014; Bemova *et al.*, 1988). Duarte (Apêndice II) contesta que a TA “na combinação ES > PT apresenta resultados de qualidade inferior”, algo que também foi comprovado aquando da realização de projetos na combinação linguística em questão, como é o caso da tabela 13, na qual a TA não traduziu corretamente falsos cognatos, construções fráscas típicas numa língua e invulgares noutra, omitiu uma palavra do texto de partida e ainda incluiu pontuação inexistente no final do segmento.

Texto de partida	Tradução automática	Pós-edição	Revisão
La cubierta no cumple con la norma NFP 90-308 - *Es obligatorio adjuntar la hoja de la última página	A <u>folha de rosto</u> não está em conformidade com a NFP 90-308 - * <u>A folha da última página deve ser anexada</u>).	A cobertura não está em conformidade com a <u>NFP 90-308</u> - * <u>É obrigatório anexar a folha na última página</u>	A cobertura não está em conformidade com a <u>norma NFP 90-308</u> - * <u>É obrigatório anexar a folha na última página</u>

Tabela 13: Comparação entre TA e PEMT – Combinação ES > PT (elaboração própria)

Como seria de esperar e tendo em conta a maior diversidade e número de dados e exemplos usados pela TA, a melhor combinação linguística é sem dúvida EN > PT, pois é das mais comuns e conta com um maior desenvolvimento no que diz respeito à sua qualidade e adequação. Ainda assim, este fator torna-se irrelevante se o próprio sistema de TA criar resultados de baixa qualidade devido a fatores como a existência de *tags* que cortam a sequência de frases, a falta de tradução de segmentos extensos e falta de consistência ao longo do projeto, o que leva a um maior número de alterações que poderiam ser desnecessárias se o sistema de TA detivesse um maior grau de qualidade.

Em suma, a TA traduz de uma forma favorável com combinações linguísticas que já tenham uma diversidade de dados e exemplos que permitem o bom desenvolvimento da linguagem e conhecimento da TA. De acordo com Duarte (Apêndice II), “um texto ao estilo dos textos típicos da UE (conteúdo legal), o Deepl, por exemplo, consegue apresentar um texto coerente e com a terminologia certa pois é alimentado pela própria Eur-lex”. Isto significa que a qualidade destes textos será mais elevada porque a própria Eur-lex já conta

com várias combinações linguísticas com traduções aprimoradas. Peixoto (Apêndice I), por sua vez, refere que a TA “é melhor com textos mais simples e diretos, como alguns textos técnicos, mas atualmente já produz bons resultados em qualquer tipo de texto”. A produção de bons resultados, no entanto, não significa que os mesmos terão uma qualidade suficiente que permitirá a sua entrega ao cliente sem alterações, pelo que a intervenção humana permanece como uma fase insubstituível do processo de pós-edição.

A PEMT tem sofrido várias evoluções que lhe proporcionam uma maior qualidade e eficiência. Não obstante, e como constatado no presente capítulo, a TA opta regularmente por construções fráscas incorretas na língua de chegada porque traduz literalmente entre as combinações linguísticas (ver Tabela 8 e Tabela 10), usa o *male by default* com bastante frequência (ver Tabela 3 e Tabela 9), entre outros, pelo que nos dias de hoje ainda será necessário ter um tradutor humano competente a editar e rever o resultado da TA de forma a garantir a sua exatidão e qualidade nas variadas tipologias textuais e combinações linguísticas. Assim, a tradução automática será sempre um contributo para o tradutor humano, pois permite que trabalhe em mais projetos do que seria possível com a tradução convencional, mas este deverá ser capaz de saber encontrar os erros a alterar no resultado emitido, procurando constantemente replicar a qualidade e fluência necessárias e existentes nos projetos realizados somente por tradutores humanos.

O presente relatório de estágio enquadra-se no âmbito do Mestrado em Tradução e Interpretação Especializadas e teve como principal objetivo a descrição das atividades realizadas durante o decorrer do estágio curricular de 6 meses na empresa de serviços linguísticos AP | Portugal, indicando ainda as formações realizadas que apoiaram extensivamente a experiência do estágio e a ampliação dos conhecimentos adquiridos no percurso académico. O relatório teve como estudo principal o tema da pós-edição e o desempenho da mesma em diferentes tipologias textuais e combinações linguísticas, tendo como objeto de estudo diversos excertos de projetos realizados no decurso do estágio.

Assim, foram explorados vários erros que a tradução automática comete em textos jurídicos, técnicos e informativos, pois foram as áreas com que trabalhei em maior grau. No entanto, para poder compreender como funciona o processo da pós-edição, foi fulcral descrever a evolução da pós-edição e da tradução automática, os seus dois tipos distintos, – a pós-edição simples e a pós-edição completa – e as suas tarefas e os regulamentos criados pela norma ISO 18587 para um prestador de serviços linguísticos poder exercer a presente função.

Relativamente ao tema do desempenho da pós-edição em diferentes tipologias textuais, averiguou-se que a TA, ainda que consiga ter um desempenho favorável em variadas situações, continua longe do que seria exetável em termos de qualidade do resultado final. Aliás, a presença e intervenção de um tradutor humano continua a ser indispensável para poder corrigir o texto de chegada de modo a alcançar as exigências de qualidade e fluência dos clientes. Mediante a análise dos exemplos retirados de projetos terminados na duração do estágio e a revisão da literatura, podemos afirmar que a TA é uma ferramenta valiosa para o tradutor porque lhe permite realizar mais projetos num espaço mais diminuto de tempo, mas continua a carecer de vários aspetos que melhorarão o seu desempenho, tanto em diferentes áreas do conhecimento como em diferentes pares de línguas.

De um modo geral, considero que a experiência do estágio foi bastante positiva e que me permitiu aprimorar os conhecimentos adquiridos previamente e crescer tanto a nível pessoal como profissional, pois foram fornecidas ferramentas que me permitem melhorar continuamente enquanto uma prestadora de serviços linguísticos versátil.

Creio que um estágio apresenta várias vantagens para o desenvolvimento profissional de alunos de tradução, pois permite que os mesmos consigam solidificar as capacidades

obtidas durante a sua formação académica, ficando melhor equipados para uma possível futura carreira profissional na área, quer como tradutores internos ou como *freelancers*. Para além do mais, o presente estágio numa empresa com outros profissionais experientes permitiu-me trabalhar melhor em equipa, com uma maior diversidade de projetos e com um desenvolvimento aprofundado da multifuncionalidade que caracteriza os tradutores da atualidade. A própria gestão de tempo foi uma das mais-valias do estágio, visto que impulsionou a sua melhoria, uma vez que senti a necessidade de organizar muito bem o meu tempo em torno dos diversos projetos que me eram alocados diariamente. Esta aptidão também é reforçada nas UCs do Mestrado em Tradução e Interpretação Especializadas, que por sua vez está integrado no EMT Competence Framework (Comissão Europeia, 2022), o qual também assinala a gestão de tempo como uma competência fulcral na tradução. A interação com os diversos profissionais auxiliou igualmente o meu desenvolvimento através da sua ajuda nas tarefas, na resolução de dúvidas e na apresentação de soluções inovadoras com o *feedback* dado.

Apesar das vantagens do estágio, e a despeito de todos os esforços da entidade de acolhimento, o mesmo apresentou algumas desvantagens e limitações relacionadas com o formato *online*, no que concerne a falta de contacto com os colaboradores e restantes estagiários, pelo que a criação de laços pessoais era custosa e o sentimento de solidão era habitual. O ambiente era igualmente propício para trabalhar para além do horário laboral e dificultava a divisão entre a vida social e a vida laboral. Adicionalmente, uma segunda limitação sentida foi em relação ao material de trabalho fornecido, que neste caso se restringiu ao *software*, pelo que o *hardware* utilizado era meu. Por fim, como o presente relatório tem um elevado constrangimento de espaço e de tempo, o tema abordado no terceiro capítulo não teve o desenvolvimento desejado e não me foi possível estudar todos os elementos que pretendia e com o aprofundamento que consideraria benéfico.

Em síntese, o estágio curricular foi a minha primeira oportunidade para integrar e conhecer o funcionamento de uma empresa de serviços linguísticos com serviços tão diversificados que me permitiram expandir o meu leque de conhecimentos sobre os mais variados campos de domínio. Embora seja o culminar de um ciclo de estudos, reconheço que estou mais preparada e sinto-me segura para continuar a desenvolver técnicas e aplicar os conhecimentos adquiridos tanto no Mestrado como no estágio, e que terei uma inserção mais calma no mercado laboral graças às competências, conhecimento e experiência adquiridos ao longo destes dois anos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Referências bibliográficas

- Bemova, A., Oliva, K., & Panevová, J. (1988). Some problems of machine translation between closely related languages. *Proceedings of the 12th Conference on Computational Linguistics* -, 1, 46–48.
- Byrne, J. (2006). Technical Translation. *Technical Translation: Usability Strategies for Translating Technical Documentation* (pp. 1-44). Springer.
- Candido, A. (2022). *A tecnologia no processo tradutório: investigando o uso de sistemas de tradução automática e de ferramentas de TAC na tradução literária*. [Dissertação de Mestrado, Universidade de Lisboa]. <http://hdl.handle.net/10451/56150>
- do Carmo, F., & Moorkens, J. (2021). Differentiating editing, post-editing and revision. *Translation, Revision and Post-editing: Industry Practices and Cognitive Processes* (pp. 35-49). Routledge.
- Comissão Europeia. (2022). *EMT Competence Framework*. https://commission.europa.eu/system/files/2022-11/emt_competence_fwk_2022_en.pdf
- Cronin, M. (2010). Globalization and Translation. Em Y. Gambier & L. Van Doorslaer (Eds.), *Handbook of Translation Studies* (pp. 134-139). John Benjamins Publishing Company.
- Čulo, O., Gutermuth, S., Hansen-Schirra, S., & Nitske, J. (2014). The Influence of Post-Editing on Translation Strategies. Em S. O'Brien, L. W. Balling, M. Carl, M. Simard, & L. Specia (Eds.), *Post-editing of Machine Translation: Processes and Applications* (pp. 200-218). Cambridge Scholars Publishing.
- Folaron, D. (2010). Translation tools. Em Y. Gambier & L. Van Doorslaer (Eds.), *Handbook of Translation Studies* (pp. 429-436). John Benjamins Publishing Company.
- Gouadec, D. (2007). *Translation as a Profession*. John Benjamins Publishing Company.
- Gudumac, I. (2011). *Da dificuldade de traduzir textos jurídicos: um enfoque funcionalista*. [Dissertação de Mestrado, Universidade de Lisboa]. <http://hdl.handle.net/10451/9889>

- Guerberof, A. (2009). Productivity and Quality in MT Post-editing. *Beyond Translation Memories: New Tools for Translators Workshop*.
- Hutchins, W. J. (2015). Machine Translation. History of research and application. Em S. Chan (Ed.), *Routledge Encyclopedia of Translation Technology* (pp. 120-136). Taylor & Francis Group.
- ISO. (2017). *ISO 18587: Translation services: Post-editing of Machine Translation Output: Requirements*. <https://www.iso.org/standard/62970.html>
- Kenny, D. (2022). Human and Machine Translation. Em D. Kenny (Ed.), *Machine translation for everyone: Empowering users in the age of Artificial Intelligence* (pp. 23-49). Language Science Press.
- Kit, C., & Wong, T. M. B. (2008). *Comparative evaluation of online machine translation systems with legal texts* (pp. 299-320). Law Library Journal.
- Li, M. (2023). Post-Editing of Machine Translation. Em S. Chan (Ed.), *Routledge Encyclopedia of Translation Technology* (pp. 582-600). Routledge.
- O'Brien, S. (2022). How to deal with errors in machine translation: Post-editing. Em D. Kenny (Ed.), *Machine translation for everyone: Empowering users in the age of Artificial Intelligence* (pp. 105-120). Language Science Press.
- Popović, M., & Ljubešić, N. (2014). Exploring cross-language statistical machine translation for closely related South Slavic languages. *Proceedings of the EMNLP'2014 Workshop on Language Technology for Closely Related Languages and Language Variants*, 76–84.
- Prates, M. O., Avelar, P. H., & Lamb, L. C. (2019). Assessing gender bias in machine translation: A case study with google translate. *Neural Computing and Applications*, 32(10), 6363–6381.
- Simões, B. (2020). *Desafios éticos em tradução automática*. [Dissertação de Mestrado, Universidade de Aveiro]. <http://hdl.handle.net/10773/29677>
- Wagner, E. (1985). Post-editing Systran – A challenge for Commission Translators. *Terminologie et Traduction* (pp. 1-7).

Apêndice I – Entrevista – Teresa Peixoto

Wania de Freitas

Há quanto tempo trabalhas enquanto linguista? E na AP | Portugal?

Teresa Peixoto

Trabalho como linguista há 28 anos. Comecei a colaborar com a AP | Portugal como *freelancer* em 1999.

Wania de Freitas

Com a tua experiência deves ter reparado em várias mudanças na área dos serviços linguísticos, nomeadamente a tradução, podes explicar alguns?

Teresa Peixoto

Até agora, quanto a mim, houve quatro grandes momentos marcantes.

Quando comecei ainda tínhamos a disciplina de datilografia em máquinas elétricas, e muitos tradutores ainda entregavam a tradução manuscrita. Assim sendo, o surgimento dos computadores foi muito importante, nomeadamente com uma ferramenta tão simples como a correção ortográfica e gramatical.

Com o aparecimento da *internet*, passou a ser mais fácil pesquisar terminologia, e gradualmente os dicionários em papel tornaram-se obsoletos.

Os dois momentos seguintes, mais recentes, foram os mais disruptivos: o desenvolvimento das *CAT tools* e a tradução automática assistida por Inteligência Artificial. Foram muito controversas e causaram um grande receio de que os tradutores fossem ficar sem trabalho, ou no mínimo perder rendimento. Claro que isso não aconteceu, o trabalho simplesmente se tornou mais rápido e a verificação da consistência mais fácil, nomeadamente com a criação das memórias de tradução. Por outro lado, embora o valor por palavra tenha diminuído com a globalização, consegue-se traduzir mais palavras por dia e assim manter, se não aumentar, o rendimento.

Wania de Freitas

Consideras que o trabalho melhorou e se tornou mais fácil com o uso da tradução automática?

Teresa Peixoto

A evolução da tradução automática tem sido muito rápida, principalmente nas línguas mais utilizadas, portanto a qualidade dos resultados produzidos também tem evoluído consideravelmente. Basicamente acelera o trabalho e apresenta soluções que por vezes poderiam não ser óbvias. Nalgumas áreas o resultado é tão bom que precisa apenas de ser revisto e “afinado”, adaptado à área de conhecimento ou ao contexto cultural.

Wania de Freitas

Qual é a flutuação de volume de pós-edição e tradução efetuado?

Teresa Peixoto

No meu caso já quase só faço pós-edição.

Wania de Freitas

Consideras que a tradução automática é melhor com certas tipologias de textos e combinações linguísticas?

Teresa Peixoto

Naturalmente sim, é melhor com textos mais simples e diretos, como alguns textos técnicos, mas atualmente já produz bons resultados em qualquer tipo de texto.

Quanto às combinações linguísticas, claro que as mais comuns têm uma fonte mais alargada e provavelmente estarão mais desenvolvidas, mas só tenho conhecimento prático da minha, PT<>EN, em que está cada vez melhor.

Wania de Freitas

Há erros mais comuns de que te lembres quando fazes pós-edição (por exemplo, erros gramaticais, erros sintáticos)?

Teresa Peixoto

Os erros variam de acordo com a área, e o motor de tradução automática também tem influência. Os mais comuns são gramaticais, terminológicos, sintáticos e de consistência.

Wania de Freitas

Recorres à tradução automática e à inteligência artificial regularmente para auxiliar o processo tradutivo?

Teresa Peixoto

Todos os dias.

Wania Freitas

Por fim, consideras que o trabalho do tradutor humano está a alterar com o uso crescente da pós-edição e da tradução automática? Acreditas que o tradutor passará a ter mais funções de revisão?

Teresa Peixoto

O trabalho feito pelo tradutor está a mudar, na minha opinião para melhor. Temos que pensar nas vantagens da evolução.

Ninguém imagina fazer a contabilidade de uma empresa “à moda antiga”, sem usar uma tabela de Excel com as suas fórmulas, mas claro que se tem que verificar o resultado no fim.

Uma parte importante da pós-edição é garantida pelas memórias de tradução, que poupam imenso trabalho de pesquisa. Exemplo disso são os relatórios de contas das empresas, que muitas vezes têm parágrafos e tabelas praticamente iguais. Imagine-se ter que andar à procura nos documentos traduzidos, sem o apoio de uma CAT *tool*.

A tradução automática pode poupar imenso tempo de pesquisa, e ajudar a desbloquear a tradução de um termo, por exemplo.

Concluindo, nalgumas áreas/nalguns tipos de texto a função do pós-editor será semelhante à do revisor, mas há muitos outros casos em que apenas a tradução humana faz justiça ao conteúdo e consegue transmitir a mensagem.

Apêndice II – Entrevista – Ana Duarte

Wania de Freitas

Há quanto tempo trabalhas enquanto linguista? E na AP | Portugal?

Ana Duarte

Seis anos. Comecei na AP | Portugal em 2018 em estágio curricular.

Wania de Freitas

Com a tua experiência deves ter reparado em várias mudanças na área dos serviços linguísticos, nomeadamente a tradução, podes explicar alguns?

Ana Duarte

Inicialmente existia apenas o trabalho de tradução, revisão e releitura. Ao fim de pouco tempo introduzimos a tradução automática (PEMT) para agilizar o trabalho. Já não tínhamos de traduzir tudo de raiz, pois a tradução automática, se apresentasse uma qualidade aceitável, exigia apenas ajustes e melhorias. Agora estamos a começar a entrar na inteligência artificial que, de certa forma, não tira o lugar à tradução automática, mas funciona como um complemento nas áreas onde a tradução automática não tem tanta incidência, como a extração de terminologia para a criação de glossários em diversas línguas, pesquisa, correção ortográfica, ordenação por alfabética, entre outros.

Wania de Freitas

Consideras que o trabalho melhorou e se tornou mais fácil com o uso da tradução automática?

Ana Duarte

Sem dúvida que sim. Apesar da resistência inicial a ter uma máquina a fazer o trabalho por mim e a “pensar” por mim, é, sem dúvida, uma mais valia. Acabamos por eliminar parte do fator “erro ortográfico” característico de digitar de forma mais rápida, a própria tradução automática apresenta melhorias impressionantes, sendo apenas necessário, em alguns casos, validar a terminologia.

Wania de Freitas

Qual é a flutuação de volume de pós-edição e tradução efetuado?

Ana Duarte

Em tradução podemos considerar um volume de 2500 a 3000 por dia (8 horas) se for um texto simples e sem grande terminologia. Por sua vez, a pós-edição, nos mesmos moldes, considera um volume de 4000 a 5000 palavras (8 horas), no mínimo.

Em termos da minha flutuação de trabalho, tenho mais PEMT. Desde que a tradução automática foi implementada, a grande maioria dos projetos são de PEMT. Os trabalhos de tradução são muito pontuais.

Wania de Freitas

Consideras que a tradução automática é melhor com certas tipologias de textos e combinações linguísticas?

Ana Duarte

Sim. Dependendo do motor utilizado, podemos conseguir resultados excecionais. Se considerarmos um texto ao estilo dos textos típicos da UE (conteúdo legal), o Deepl, por exemplo, consegue apresentar um texto coerente e com a terminologia certa pois é alimentado pela própria Eur-lex. Por sua vez, se for um manual técnico de uma máquina, acaba por apresentar resultados que exigem um maior número de edições. A qualidade da tradução automática também vai depender da qualidade do texto de partida. A combinação

linguística que apresenta os melhores resultados na tradução automática é, sem dúvida, EN-PT. Por sua vez, na combinação ES-PT apresenta resultados de qualidade inferior.

Wania de Freitas

Há erros mais comuns de que te lembres quando fazes pós-edição (por exemplo, erros gramaticais, erros sintáticos)?

Ana Duarte

Sim. Por norma o tradutor automático não tem em consideração o novo acordo ortográfico (infra-estrutura x infraestrutura). Além, dependendo do texto, apresenta alguns resultados em PT-BR (seus amigos x os seus amigos).

Wania de Freitas

Recorres à tradução automática e à inteligência artificial regularmente para auxiliar o processo tradutivo?

Ana Duarte

Sim. Enquanto tradutores temos de nos adaptar à evolução das ferramentas e dos processos que facilitam o nosso trabalho. Se há alguns anos era mal visto entre os profissionais da tradução utilizar a tradução automática pelo estigma de não ser um trabalho “original”, atualmente a tradução automática e a inteligência artificial são uma mais valia, pois auxiliam o tradutor no processo de tradução e na obtenção de resultados mais fidedignos. Se antes ficávamos presos numa frase porque não conseguíamos arranjar uma tradução que fosse natural, atualmente não temos de “pensar” tanto pois, de certa forma, a tradução automática faz isso por nós. No entanto, cabe ao tradutor determinar onde é que a tradução automática funciona bem e onde não funciona e fazer os devidos ajustes e correções. Acima de tudo, quando utiliza a tradução automática, o tradutor tem o dever de ser crítico e confirmar em fontes fidedignas se os resultados apresentados são adequados. O maior erro na utilização da tradução automática é quando nos deixamos levar pelos resultados apresentados porque

soam bem. É uma questão de aliar a máquina ao ser humano e tirar o máximo partido sem comprometer a qualidade do trabalho final.

Wania de Freitas

Por fim, consideras que o trabalho do tradutor humano está a alterar com o uso crescente da pós-edição e da tradução automática? Acreditas que o tradutor passará a ter mais funções de revisão?

Ana Duarte

Creio que sim. Os motores de tradução automática estão a conseguir resultados assustadoramente bons. Em algumas situações as alterações são mínimas. Não me espantaria se futuramente as tarefas forem apenas de revisão.

Anexo I – Protocolo de estágio

P.PORTO

INSTITUTO
SUPERIOR
DE CONTABILIDADE
E ADMINISTRAÇÃO
DO PORTO
POLITÉCNICO
DO PORTO

GEE GABINETE DE ESTÁGIOS E EMPREGABILIDADE
PROTÓCOLO DE PROJETO/ ESTÁGIO DE
MESTRADO
ESTUDANTE Nº - 2220458

Entre:

Primeiro Outorgante: Instituto Politécnico do Porto, através do seu Instituto Superior de Contabilidade e Administração do Porto, sito na Rua Jaime Lopes de Amorim, s/n, 4465-004 S. Mamede Infesta, Matosinhos, com o número de Identificação de Pessoa Coletiva 503606251, representado neste ato pelo Exmo. Senhor Vice-Presidente, ao abrigo do Despacho ISCAP/PR-013/2022, Professor Doutor José Agostinho de Sousa Pinto, de ora em diante designado por ISCAP;

E

Segundo Outorgante: AP | PORTUGAL – TECH LANGUAGE SOLUTIONS, com sede no(a) Rua Fonte Santa 88, 4400-157, Vila Nova de Gaia, com o número de Identificação de Pessoa Coletiva 504 194 739, representada neste ato pelo Exmo.(a) Senhor(a)Dr. Eugénio Rodrigues, Licenciado em Direito, de ora em diante designada por ENTIDADE DE ACOLHIMENTO;

E

Terceiro Outorgante: Wania de Freitas aluno número 2220458, residente na Rua Nossa Senhora da Misericórdia 271, 4620-297, Figueiras - Lousada, portador do Cartão de Cidadão número 15168411 e do Número de Identificação Fiscal 240660331, de ora em diante designado por ESTUDANTE/ESTAGIÁRIO;

Considerando que:

- 1) O curso superior frequentado pelo Estudante/Estagiário no ISCAP permite a realização de um Projeto/Estágio;

É celebrado o presente protocolo de Projeto /Estágio , o qual regula as relações entre a Entidade de Acolhimento, o ISCAP e o Estudante/Estagiário e se rege pelo disposto nas cláusulas seguintes:

Cláusula Primeira

Âmbito

- 1) O presente protocolo define, nos termos do Regulamento Geral de Mestrados do ISCAP, as condições para a realização de um Trabalho de Projeto/Estágio enquadrado no plano curricular do Mestrado em Tradução e Interpretação Especializadas.
- 2) Do Projeto/Estágio não resulta qualquer vínculo laboral entre o mestrando e o segundo outorgante.

Cláusula Segunda

Objetivos

De acordo com o Art.º 10º do Regulamento Geral dos Mestrados, o Trabalho de Projeto ou Estágio dos Cursos de Mestrado do ISCAP tem como objetivo, através do contacto com os contextos de exercício da profissão, proporcionar a aplicação dos conhecimentos e competências adquiridas nas unidades curriculares lecionadas ao longo do Curso.

ESTUDANTE Nº - 2220458

Cláusula Terceira
Caraterização do Estágio

O Projeto/Estágio a realizar tem a seguinte caraterização:

- a) Situação Curricular: Frequência do 2º ano curricular do curso superior supramencionado;
- b) Orientador do Projeto/Estágio do ISCAP: Prof. Especialista Laura Tallone;
- c) Departamento da Entidade de Acolhimento onde realizará o Projeto/Estágio: departamento de tradução/pacq;
- d) Orientador da Entidade de Acolhimento: EUGÉNIO RODRIGUES;
- e) Duração do Projeto/Estágio: 6 meses ou 960 horas;
- f) Horário semanal do estágio: segunda-feira-sexta-feira, 09h00-18h00;
- g) Início do Projeto/Estágio: 02 de janeiro de 2024;
- h) Conclusão do Projeto/Estágio: 28 de junho de 2024;
- i) Local de realização do Projeto/Estágio: estágio remoto, com possibilidade pontual de visita às instalações físicas em Rua fonte santa 88, 4400-157, Vila Nova de Gaia .

Cláusula Quarta
Deveres do Mestrando

São deveres do mestrando durante o seu período de Projeto/Estágio:

- 1) Cumprir o plano de trabalho na íntegra;
- 2) Ser assíduo e pontual no cumprimento do horário de trabalho acordado;
- 3) Justificar todas as faltas por escrito, à Entidade de Acolhimento com conhecimento do Tutor e do Orientador;
- 4) Respeitar as regras internas de funcionamento, higiene e segurança, em vigor na Entidade de Acolhimento;
- 5) Cumprir diligentemente as tarefas que lhe forem confiadas pelo Tutor, pela entidade de Acolhimento e pelo(s) seu(s) orientador(es), no cumprimento do plano de trabalho do Projeto/Estágio;
- 6) Dispensar o maior cuidado aos bens materiais que lhe forem confiados, sendo o único e exclusivo responsável pelos eventuais danos causados durante o período de Estágio;
- 7) Guardar sigilo profissional, durante e após a conclusão do Projeto/Estágio, relativamente a todos os trabalhos e tarefas de estágio efetuadas, bem como a qualquer outra informação de que tenha conhecimento ou acesso em virtude da sua permanência na Entidade de Acolhimento, não podendo revelar ou utilizar para si ou para outra pessoa, singular ou coletiva, quaisquer dados ou informações relativas a negócios, produtos, projetos, clientes, estratégias e procedimentos, salvo se devidamente autorizado por escrito.
- 8) Cumprir todas as demais obrigações decorrentes do Regulamento Geral dos Mestrados.

Cláusula Quinta
Direitos do Mestrando

São direitos do mestrando:

- 1) Aceder atempadamente às informações relativas ao Projeto/Estágio;
- 2) Encetar contactos que possam originar posteriores Protocolos de Projeto/Estágio, desenvolvendo, a vários níveis, a capacidade de iniciativa e autonomia;
- 3) Receber acompanhamento e orientação efetiva por parte do Tutor e do(s) orientadores designado(s) pelo Diretor do Curso de Mestrado;
- 4) Não executar, regularmente, tarefas que não se enquadrem ou não sejam adequadas à respetiva formação;

ESTUDANTE Nº - 2220458

Página 2 de 6

GEE GABINETE DE ESTÁGIOS E EMPREGABILIDADE T 22 905 00 90 [EXT. 22380] GEE@ISCAP.FPP.PT | WWW.ISCAP.FPP.PT

- 5) Ser-lhe atribuído um posto de trabalho no local de Projeto/Estágio e um horário que lhe permita assistir às atividades letivas a decorrer no ISCAP;
- 6) Dispor das condições necessárias na Entidade de Acolhimento para o desenvolvimento integral do plano de trabalho acordado;
- 7) Ter um contacto regular com o(s) orientador(es) do Projeto/Estágio e com o tutor.

Cláusula Sexta
Responsabilidades do ISCAP

O ISCAP tem o dever de:

- 1) Delinear com a Entidade de Acolhimento, com o Tutor, com o(s) responsável(eis) da unidade curricular e com o Orientador, o plano de trabalho e a calendarização do Projeto/Estágio;
- 2) Nomear um orientador de Projeto/Estágio;
- 3) Tomar todas as providências para que o mestrando seja acompanhado de forma regular na Entidade de Acolhimento pelo Tutor designado;
- 4) Dar todo o apoio necessário ao mestrando de forma a proporcionar o cumprimento dos objetivos estabelecidos;
- 5) Resolver eventuais conflitos e quaisquer problemas que surjam no decorrer do Projeto/Estágio

Cláusula Sétima
Seguro escolar

O Seguro Escolar a que o mestrando tem direito - Fidelidade com Apólice nº ES65214143 - abrangerá o período de Projeto/Estágio, ficando, por isso, o segundo outorgante isento da responsabilidade em caso de qualquer acidente que ocorra com aquele durante o referido período. A Entidade de Acolhimento deverá dar indicação ao ISCAP das datas e local em que decorrerá o Projeto/Estágio para ativar o Seguro Escolar.

Cláusula Oitava
Competências e Responsabilidades da Entidade de Acolhimento

A entidade de acolhimento:

- 1) Fica isenta de atribuir ao mestrando qualquer remuneração, embora seja livre de o fazer;
- 2) Fica obrigada a atribuir apenas as tarefas que se enquadrem no plano de trabalhos do Projeto/Estágio estabelecido;
- 3) Deve igualmente:
 - a. Nomear o Tutor responsável pelo acompanhamento do mestrando ao longo do Projeto/Estágio;
 - b. Definir, com o mestrando e com o orientador do Projeto/Estágio, o plano de trabalho a desenvolver, proporcionando as condições necessárias para a sua execução.

Cláusula Nona
Competências e Responsabilidades do Tutor da Entidade de Acolhimento

Compete ao Tutor do Trabalho de Projeto/Estágio:

- 1) Dar apoio ao mestrando durante o período do Projeto/Estágio, ao nível da programação e observação das atividades a desenvolver pelo mesmo;
- 2) Assegurar a integração do mestrando na Entidade de Acolhimento;
- 3) Registrar a assiduidade do mestrando e disponibilizar o registo da mesma, sempre que solicitado pelo seu(s) Orientador(es);
- 4) Manter o(s) Orientador(es) informado(s) de eventuais problemas que surjam ao longo do período de Projeto/Estágio;
- 5) Garantir que o plano de trabalho seja cumprido e executado nas condições previstas;
- 6) Emitir um parecer qualitativo sobre o desempenho do mestrando.

Cláusula Décima

Competências e Responsabilidades do Orientador do Projeto/Estágio

Compete ao(s) Orientador(es) do ISCAP:

- 1) Acompanhar o processo e as relações entre o ISCAP e a Entidade de Acolhimento;
- 2) Apoiar o mestrando na execução do plano de trabalho definido;
- 3) Colaborar com o Tutor nos assuntos relacionados com o mestrando;
- 4) Orientar o mestrando na elaboração do Trabalho de Projeto ou do Relatório de Estágio;
- 5) Integrar o júri de avaliação do Trabalho de Projeto ou do Relatório de Estágio.

Cláusula Décima Primeira

Sigilo

Os estudantes e docentes do ISCAP, bem como os orientadores de Estágio, que, no âmbito das atividades de Estágio, tomem conhecimento de informações de natureza confidencial ou reservada, e como tal assinadas, ficarão obrigados à conservação do sigilo das mesmas, durante e após a conclusão do estágio.

Cláusula Décima Segunda

Relatório e Avaliação

De acordo com o Art.º 10º, 11º e 17º do Regulamento Geral dos Mestrados:

- 1) O mestrando deverá elaborar um Relatório do Trabalho de Projeto/Relatório de Estágio e este deve ser submetido à consideração do Tutor de Projeto/Estágio.
- 2) O Tutor emitirá um parecer qualitativo sobre a forma como decorreu Trabalho de Projeto ou Estágio e esse parecer deve ser entregue com o Relatório do Trabalho de Projeto/Relatório de Estágio.
- 3) A avaliação do Trabalho de Projeto ou Estágio é realizada mediante a apreciação e discussão do Relatório do Trabalho de Projeto/Relatório de Estágio, por um júri nomeado para o efeito.

Cláusula Décima Terceira

Cessação

A cessação do presente protocolo poderá ocorrer por caducidade ou por rescisão do respetivo acordo celebrado entre o primeiro e os segundo e terceiro outorgantes, não dando lugar, em caso algum, a qualquer indemnização ou compensação ao terceiro outorgante/mestrando.

Cláusula Décima Quarta

Revogação do Protocolo

A revogação do Protocolo verifica-se quando:

- 1) O mestrando desista do Projeto/Estágio;
- 2) O mestrando anule a matrícula.

Cláusula Décima Quinta

Rescisão do Protocolo

O ISCAP pode rescindir de imediato o Protocolo no caso de não ser possível reunir as condições necessárias à integral satisfação da Cláusula Quinta ou de incumprimento das Cláusulas oitava e Nona do presente Protocolo.

Cláusula Décima Sexta

Confidencialidade e Dados Pessoais da Entidade de Acolhimento

- 1) O Estudante/Estagiário compromete-se a manter estrita e rigorosa confidencialidade e a nunca revelar e transmitir a terceiros, sob qualquer forma, quaisquer assuntos, informações, dossiers, documentos, dados ou procedimentos de que tome conhecimento no desempenho do Projeto/Estágio, ou em consequência desse desempenho, relativos à Entidade de Acolhimento e à sua estrutura, bem como aos seus trabalhadores, colaboradores, clientes ou fornecedores;

ESTUDANTE N.º 2220486

Página 4 de 6

GEE GABINETE DE ESTÁGIOS E EMPREGABILIDADE T.22 905 00 90 [EXT. 22392] GEE@ISCAP.IPP.PT | WWW.ISCAP.IPP.PT

ISCAP-GEE-MOD034.v19

- 2) O Estudante/Estagiário obriga-se a manter estritamente confidenciais os dados pessoais de terceiros a que tenha acesso no âmbito do estágio ou que lhe sejam transmitidos pela Entidade de Acolhimento ao abrigo do presente protocolo, comprometendo-se ainda a respeitar e cumprir as políticas, normas, procedimentos e regulamentos internos que vigorem, em cada momento, na Entidade de Acolhimento em matéria de privacidade e proteção de dados pessoais, bem como a observar as disposições legais relativas ao tratamento de dados pessoais a que a Entidade de Acolhimento se encontre obrigado;
- 3) Sem prejuízo das políticas e normas internas que sejam em cada momento aplicáveis, o Estudante/Estagiário só poderá aceder e de alguma forma tratar (v.g. copiar, transmitir, alterar, difundir ou destruir) dados pessoais que estejam sob a responsabilidade da Entidade de Acolhimento no que for estritamente necessário ao desempenho das suas funções;
- 4) O Estudante/Estagiário obriga-se a comunicar à Entidade de Acolhimento de imediato, qualquer situação ou evento que possa afetar a segurança do tratamento de dados pessoais efetuado no âmbito do exercício do estágio ou que, de algum modo, possa dar origem ao incumprimento pela Entidade de Acolhimento das disposições legais em matéria de proteção de dados pessoais;
- 5) No caso de cessação, por qualquer motivo, do presente protocolo, o Estudante/Estagiário devolverá imediatamente à Entidade de Acolhimento todos os originais e/ou cópias dos dossiers, correspondência, arquivos, memorandos e outros documentos e informações que se encontrem em seu poder, independentemente do respetivo suporte;
- 6) O dever de confidencialidade previsto na presente cláusula mantém-se em vigor mesmo após a cessação do presente protocolo.

Cláusula Décima Sétima

Confidencialidade e Dados Pessoais do Estudante/Estagiário

- 1) Todas as disposições legais, éticas e profissionais estabelecidas, aceites e estritamente cumpridas pelo Estudante/Estagiário aplicam-se no tempo e no modo, de igual forma, à Entidade de Acolhimento perante o referido Estudante/Estagiário;
- 2) O Estagiário expressa e inequivocamente autoriza a Entidade de Acolhimento a proceder ao tratamento, automatizado ou não, parcial ou totalmente, dos seus dados pessoais, que sejam ou devam ser fornecidos à Entidade de Acolhimento, apenas e somente no âmbito do presente protocolo;
- 3) A Entidade de Acolhimento apenas poderá utilizar e divulgar os dados pessoais referidos no número anterior para fins relacionados com o presente protocolo ou com as atividades compreendidas no seu objeto, social ou de facto, bem como quaisquer outros fins que se venham a revelar necessários ou meramente convenientes no âmbito das relações mantidas entre a Entidade de Acolhimento e o Estudante/Estagiário;
- 4) A Entidade de Acolhimento poderá ainda proceder à transmissão dos dados referidos no número 2 da presente cláusula para qualquer empresa que com ela se encontre coligada ou que integre o mesmo grupo económico nacional ou internacional, salvaguardando sempre as disposições legais em vigor;
- 5) A Entidade de Acolhimento compromete-se a facultar ao Estudante/Estagiário a possibilidade de, a todo o tempo, aceder e solicitar a correção ou eliminação dos dados que lhe respeitem, nos termos legais;
- 6) Os Estudantes/Estagiários e docentes do ISCAP, bem como os orientadores de Projeto/Estágio, que no âmbito das atividades de Projeto/Estágio, tomem conhecimento de informações de natureza confidencial ou reservada, ficarão obrigados à conservação do sigilo sobre os mesmos.

Cláusula Décima Oitava

ESTUDANTE N.º - 2220458

Página 5 de 6

GEE GABINETE DE ESTÁGIOS E EMPREGABILIDADE T 22 905 00 90 | EXT. 22390 | GEE@ISCAP.FPP.PT | WWW.ISCAP.FPP.PT

Disposições finais

Este protocolo é em formato digital e entra em vigor após a assinatura de todos os outorgantes. Os casos omissos no presente protocolo serão decididos de acordo com a legislação em vigor referente a esta matéria.

S. Mamede de Infesta, aos 1 dias do mês de janeiro do ano de 2024

Primeiro Outorgante

Assinado por: **JOSÉ AGOSTINHO DE SOUSA PINTO**
Num. de Identificação: 05949663
Data: 2023.12.20 10:37:02 +0000



Segundo Outorgante

Elysa Maria Pereira Dalgas

Terceiro Outorgante

Wania de Freitas

Responsável pela Unidade Curricular

Assinado por: **SANDRA PATRÍCIA MARQUES RIBEIRO**
Num. de Identificação: 10922491
Data: 2023.12.11 12:09:51 +0000



Anexo II – Plano de trabalho

P.PORTO

INSTITUTO
SUPERIOR
DE CONTABILIDADE
E ADMINISTRAÇÃO
DO PORTO
POLITÉCNICO
DO PORTO

DA

DIVISÃO ACADÉMICA
PLANO DE TRABALHO
FINAL DE MESTRADO

2220458	Wania de Freitas
ESTUDANTE Nº	NOME

Inscrito na unidade curricular de dissertação e trabalho de projeto do curso de mestrado em Tradução e Interpretação Especializadas ^{a)}, vem apresentar a V. Ex^a o plano do trabalho a desenvolver, sob o título Relatório de estágio na AP | Portugal – Tech Language Solutions: O futuro da tradução com o uso da inteligência artificial e da tradução automática ^{b)} que será orientado por Prof. Especialista Laura Tallone ^{c)}.

Adquirir experiência profissional nas diversas componentes que constituem os serviços linguísticos
Aprofundar o conhecimento e utilização das tecnologias e ferramentas aplicadas na área da tradução
Desenvolver conhecimentos intrínsecos à prestação de serviços de tradução
Aplicar o feedback dos profissionais da empresa recebido ao longo do estágio curricular
Cumprir as tarefas propostas pela entidade de acolhimento
Abordar questões tradutivas, aplicando competências de pesquisa para encontrar soluções adequadas para as dificuldades encontradas

OBJECTIVOS

Registo diário das atividades e tarefas realizadas durante o estágio
Observação e apoio dos profissionais da entidade de acolhimento
Prática e desenvolvimento dos conhecimentos adquiridos ao longo do mestrado nas tarefas realizadas
Revisão e aplicação da literatura estudada relativa à tradução automática e inteligência artificial
Redação de um inquérito apresentado aos profissionais da empresa sobre a temática em questão

METODOLOGIA

Cujo índice e bibliografia se anexa.

Pede deferimento

S. Mamede de Infesta, 15 de janeiro de 2024

- a) Nome do mestrado em que está inscrito.
- b) Título do trabalho a desenvolver.
- c) Nome do(s) professor(es) orientador(es).

INSTITUTO
SUPERIOR
DE CONTABILIDADE
E ADMINISTRAÇÃO
DO PORTO
POLITÉCNICO
DO PORTO

P. PORTO

DA

DIVISÃO ACADÉMICA
PLANO DE TRABALHO
FINAL DE MESTRADO

O ESTUDANTE

Wânia de Freitas

O ORIENTADOR

Assinado por: **LAURA TALLONE**
Num. de identificação: 15265389
Data: 2024.01.12 12:21:19+00'00'

Co-ORIENTADOR



- a) Nome do mestrado em que está inscrito.
- b) Título do trabalho a desenvolver.
- c) Nome do(s) professor(es) orientador(es).

ISCAP-DA-MOD012.v06

Índice:

Resumo

Abstract

Introdução

Capítulo I

1.1. Apresentação da entidade de acolhimento

1.2. Metodologia de trabalho

Capítulo II

2.1. Descrição das tarefas realizadas

2.2. Dificuldades, feedback recebido

Capítulo III

3. Enquadramento teórico

Conclusão

Referências bibliográficas

Anexos

Referências bibliográficas:

Byrne, J. (2006). Technical Translation. <https://doi.org/10.1007/1-4020-4653-7>

Horváth, I. (2019). Linguistic mediation in the Digital age. *Acta Universitatis Sapientiae, Philologica*, 11(3), 5–15. <https://doi.org/10.2478/ausp-2019-0022>

Hutchins, W. J. (2015). Machine Translation. History of research and application. In S. Chan (Ed.), *Routledge Encyclopedia of Translation Technology* (pp. 120–136). essay, Taylor & Francis Group.

Kenny, D. (2020). Technology and translator training. In S. Chan (Ed.), *Routledge Handbook of Translation and Technology* (pp. 814–841). ROUTLEDGE.

a) Nome do mestrado em que está inscrito.

b) Título do trabalho a desenvolver.

c) Nome do(s) professor(es) orientador(es).

Kenny, D. (Ed.). (2022). Machine translation for everyone: Empowering users in the age of Artificial Intelligence. Language Science Press.

Kirov, V. & Malamin, B. (2022). Are translators afraid of artificial intelligence? *Societies*, 12(2), 70. <https://doi.org/10.3390/soc12020070>

Mossop, B. (2014). *Revising and Editing for Translators*.
<https://doi.org/10.4324/9781315767130>

Simões, B. (2020). Desafios éticos em tradução automática.
<http://hdl.handle.net/10773/29677>

Tavares et al. (2023). Artificial Intelligence: A Blessing or a Threat for Language Service Providers in Portugal. <https://doi.org/10.20944/preprints202307.0163.v1>

Vargas-Sierra, C. (2020). La estación de trabajo del traductor en la era de la inteligencia artificial. Hacia la traducción asistida por conocimiento. <http://hdl.handle.net/10498/24290>

- a) Nome do mestrado em que está inscrito.
- b) Título do trabalho a desenvolver.
- c) Nome do(s) professor(es) orientador(es).

Anexo III – Plano de estágio

P.PORTO

INSTITUTO
SUPERIOR
DE CONTABILIDADE
E ADMINISTRAÇÃO
DO PORTO
POLITÉCNICO
DO PORTO

DA

DIVISÃO ACADÉMICA
PLANO DE ESTÁGIO DE MESTRADO

IDENTIFICAÇÃO DO ESTUDANTE:

Estudante n.º: 2220458

Nome: Wania de Freitas

Telefone: _____ Telemóvel 911 079 388 E-mail: 2220458@iscap.ipp.pt

IDENTIFICAÇÃO DA EMPRESA:

Empresa: AP | Portugal - Tech Language Solutions

Morada: R. Fonte Santa 88, 4400-157 Vila Nova de Gaia

Telefone: 223 270 932 E-mail: info@apportugal.com

Caracterização da Organização:

Empresa portuguesa de tecnologias de comunicação, gestão de eventos amplificados e de tradução, certificada pelas Normas Internacionais da Qualidade ISO 17100, ISO 18587 e ISO 23155, com a prestação de serviços em Portugal, no Brasil e em Angola

Tutor: Eugénio Rodrigues

Cargo/ Função: Diretor de Recursos Humanos

Telefone: _____

Telemóvel: 914 505 824

E-mail: eugenio.rodrigues@apportugal.com

CARACTERIZAÇÃO DO ESTÁGIO:

Duração: 6 meses ou 960 horas

Objetivo: aprofundar o conhecimento e utilização das tecnologias e ferramentas aplicadas na área da tradução, cumprir as tarefas propostas pela entidade de acolhimento e aplicar o feedback dos profissionais da empresa recebido ao longo do estágio curricular.

Enquadramento teórico do objetivo: as atividades e tarefas diárias serão registadas num diário de campo e a sua realização contará com a aplicação e desenvolvimento dos conhecimentos adquiridos no mestrado de novos desenvolvidos no decurso do estágio, com o apoio dos profissionais da empresa

PLANO DE TRABALHO E CALENDARIZAÇÃO:

Desenvolvimento de tarefas de tradução, pós-edição de tradução automática, revisão, legendagem, transcrição, desktop publishing (DTP), entre outras. O estágio está compreendido entre o dia 2 de janeiro e 28 de junho.

RESULTADOS ESPERADOS PARA A ORGANIZAÇÃO:


Saber interpretar corretamente o texto original, de forma a apresentar um produto final gramatical e ortograficamente correto. Deve decidir sobre as ferramentas mais ajustadas à execução do projeto e criar memórias de tradução nas mesmas, e conhecer o processo de organização e gestão de projetos de tradução.

COMPETÊNCIAS A DEMONSTRAR PELO MESTRANDO (obrigatório indicar cinco):

- | | |
|--|-------------------------------------|
| Capacidade de análise crítica | <input checked="" type="checkbox"/> |
| Capacidade de organização e liderança | <input checked="" type="checkbox"/> |
| Capacidade de propor soluções inovadoras e criativas | <input checked="" type="checkbox"/> |
| Capacidades relacionais | <input checked="" type="checkbox"/> |
| Capacidade para trabalhar em equipa | <input checked="" type="checkbox"/> |
| Capacidade de comunicação oral e escrita | <input checked="" type="checkbox"/> |
| Capacidade de compreensão do ambiente do negócio | <input checked="" type="checkbox"/> |

Orientador do Estágio: EUGÉNIO RODRIGUES

O Responsável da Empresa em 11 / 01 / 2024

Assinatura: 

APROVAÇÃO

S. Mamede de Infesta ____ / ____ / ____ Assinado por: **Alexandra Marina Nunes de Albuquerque**
Num. de Identificação: 09873119
Assinatura: _____ Data: 2024.01.15 02:12:22+00'00'

(Diretor do Mestrado em _____)

Anexo IV – Programa curricular de estágio da entidade de acolhimento



AP|PORTUGAL
TECH LANGUAGE SOLUTIONS
Academy

Programa Curricular de Estágio

Descobre como durante seis meses terás a oportunidade de integrar o ambiente de uma empresa certificada pela ISO 17100.



Apaixona-te pela tua empresa de tradução! Ingressa no AP ACADEMY

É com a mesma paixão que faz mover a **AP | PORTUGAL - Tech Language Solutions** como instituição de serviços linguísticos que fazemos este convite: apaixonar-te pela tradução.

No **AP ACADEMY** vais encontrar a melhor resposta dada a quem deseja realizar um estágio numa empresa de tradução capaz de oferecer um crescimento sustentado de educação e conhecimento profissional.

Esta é mais do que uma oportunidade para a tua evolução num cenário real, pode ser também a porta de entrada para o mundo profissional da tradução, graças ao nosso sistema global de progressão de carreira dentro da AP | PORTUGAL.

Programa de estágio de Tradução

Estamos à tua espera para o estágio. Durante seis meses terás a oportunidade de integrar ambiente de uma empresa certificada, beneficiando da valiosa oportunidade de trabalhar em todas as fases de um processo de tradução.

Aos nossos mentorados são ainda disponibilizadas diversas ferramentas tecnológicas que terão um papel fundamental na formação e carreira profissional.



Programa curricular de estágio
Plano estágio da AP ACADEMY
Carga horária: 6 meses | 960 horas

Objetivos

1. Experimentar ferramentas e metodologias de pesquisa e análise, desenvolvendo competências crítico-reflexivas e de aplicação da teoria à prática.
2. Promover competências de comunicação multilingue, aprofundando o conhecimento das línguas de trabalho.
3. Adquirir e partilhar conhecimento na área da Tradução.
4. Desenvolver a competência de tradução para a língua materna e para a língua estrangeira em áreas específicas do conhecimento (ciências da saúde, ciências económico-financeiras, ciências jurídicas, etc.).
5. Promover soft skills e competências facilitadoras na inserção no mundo do trabalho.
6. Promover a capacidade de adaptação, pensamento crítico, resolução de problemas, tomada de decisão e integração cultural e linguística.
7. Utilização avançada das novas tecnologias aplicadas à Tradução.

Língua de trabalho

Português

Modo de trabalho

Presencial ou à distância

Métodos de ensino e atividades de aprendizagem

A abordagem é eminentemente prática, incluindo um conjunto de exercícios e trabalhos efetuados pelos mentorados, individualmente ou em equipa sob a orientação do seu mentor.



Módulo	Observações	Carga Horária
Qualidade	Departamento da Qualidade	
<ul style="list-style-type: none"> Introdução à Norma ISO 17100:2015 Sistema de Gestão da Qualidade - SGQ ISO 17100 Programa de Excelência: Sistema de Satisfação Total (SST) 	Mentor: Eugénio Rodrigues	8 horas
Kaizen	Departamento da Qualidade	
<ul style="list-style-type: none"> Metodologia de melhoria Contínua Introdução Demonstração da aplicação prática ao longo do estágio através do preenchimento de Relatório Mensal 	Mentor: Eugénio Rodrigues	4 horas 24 horas
Comunicação interna e Intranet	Departamento Marketing & Comunicação	
<ul style="list-style-type: none"> Boas práticas Workplace: introdução e implementação Netiqueta 	Mentor: Eugénio Rodrigues Mentora: Anabela Delgado	4 horas



Módulo	Observações	Carga Horária
Tradução	Departamento de Mentoring	
<ul style="list-style-type: none"> • Tradução Exercícios práticos • Revisão Exercícios práticos • Releitura Exercícios práticos • Transcrição Exercícios práticos • Transcrição Exercícios práticos • Legendagem Exercícios práticos 	Mentora-Coordenadora: Anabela Delgado	400 horas 200 horas 100 horas 80 horas
Pós-Edição		
<ul style="list-style-type: none"> • Machine Translation • Light Post-editing • Full Post-editing 	Mentora: Ivone Oliveira	20 horas
Gestão de Projetos	CATTI - Centro de Apoio aos Transcritores, Tradutores e Interpretes	
Sistemas de gestão de projectos TMS	Mentora: Ivone Oliveira	8 horas
<ul style="list-style-type: none"> • Wordbee • Plunet • Memsorce • Smartcat Teórico-Prática	Mentora: Cátia Rodrigues, Gestora de Projetos	+
		20 horas



Módulo	Observações	Carga Horária
Paginação Desktop Publishing (DTP)	PACQ - Departamento de Paginação e Controlo de Qualidade	
<ul style="list-style-type: none"> Software de reconhecimento ótico de caracteres OCR Abbyy Finereader Adobe creative cloud Indesign Adobe creative cloud PDF Acrobat Reader Microsoft office 365 (excel, powerpoint, MS word) Prática supervisionada	Mentora: Vera Lisboa, DTP Assistant Mentor: Ricardo Mathiotte, DTP Assistant	8 horas + 25 horas
Gestão de Memórias de Tradução	CATTI - Centro de Apoio aos Transcritores, Tradutores e Interpretes	
<ul style="list-style-type: none"> Alinhamento de textos Criação de bases terminológicas Criação de memórias de tradução Aplicação prática	Mentora: Ivone Oliveira Mentora: Cátia Rodrigues, Gestora de Projetos	4 horas + 20 horas



Módulo	Observações	Carga Horária
Localização		
<ul style="list-style-type: none"> • Content management system CMS • Localização Manual • Localização automática • Localização contínua 	<p>Mentora: Anabela Delgado</p> <p>Mentora: Ana Duarte</p>	20 horas
Traduções Certificadas		
<ul style="list-style-type: none"> • Certificação de documentos • Autenticação de documentos 	Mentor: Eugénio Rodrigues	5 horas
Software de auxílio à tradução CAT TOOLS		
<ul style="list-style-type: none"> • Wordbee Translator • SDL Trados Studio • MemoQ • Memsorce 	<p>Mentora-Coordenadora: Anabela Delgado</p> <p>Mentora: Ivone Oliveira</p> <p>Mentora: Ana Duarte</p>	10 horas
	TOTAL	960 horas



Atividades opcionais

- Acompanhamento em eventos de interpretação de conferência
- Aprender com autonomia (webinars disponíveis nas seguintes associações internacionais: **GALA** - Globalization and Localization Association e **ATC** - Association of Translation Companies - UK).

Vantagens do estágio de tradução

Ao concluir com êxito o estágio, deverás ser, enquanto mentorado do AP ACADEMY, capaz de:

- Ajuizar sobre o papel da tecnologia na indústria da tradução;
- Qualificar a utilidade de diversas ferramentas para a prática da tradução profissional;
- Decidir sobre as ferramentas mais ajustadas à execução do projeto;
- Criar memórias de tradução;
- Mobilizar recursos e metodologias de garantia de qualidade da tradução;
- Conhecer o processo de organização e gestão de projetos de tradução;
- Identificar as principais características de ferramentas orientadas para outros tipos de serviços linguísticos (ferramentas de gestão terminológica, gestão de projetos, localização, garantia de qualidade, tradução automática, legendagem, reconhecimento de voz, correção de escrita, etc.);
- Compreender a tradução enquanto profissão com uma forte componente social, que requer competências de trabalho em equipa, de comunicação e de gestão de tempo, de instruções, de emoções e de recursos (humanos e materiais).





A P | P O R T U G A L
TECH LANGUAGE SOLUTIONS

INGLÊS | ALEMÃO | FRANCÊS | ESPANHOL | RUSSO | CHINÊS | ÁRABE | ITALIANO | HINDI | JAPONÊS

Obrigado



Lisboa

Av. João Crisóstomo, n.º 30, 5º andar
1050-127 Lisboa
Tel.: 213 303 759

Horário:

Seg. - Sex.: 9h-13h | 14h-18h (GMT / WET)

Porto

Av. da República nº 1105
4430-203 V.N. Gaia Portugal
Tel.: 220 945 855

Horário:

Seg. - Sex.: 9h-13h | 14h-18h (GMT / WET)
Sáb.: 9h-13h (só entrega de documentos)

info@apportugal.com | 707 915 855



www.apangola.com | www.apbrazil.com | www.apportugal.com

Anexo V – Apreciação do estágio por parte da entidade de acolhimento



INSTITUTO
SUPERIOR
DE CONTABILIDADE
E ADMINISTRAÇÃO
DO PORTO
POLITÉCNICO
DO PORTO

GEE

GABINETE DE ESTÁGIOS E EMPREGABILIDADE
GRELHA DE AVALIAÇÃO DO ESTÁGIO
ESTUDANTE N.º - _____

Mestrado em Tradução e Interpretação Especializadas
Licenciatura/Mestrado

Estagiário

WANIA de FREITAS

Nome:

Empresa

AP | PORTUGAL

Nome:

EUGÉNIO RODRIGUES

Tutor:

CLASSIFICAÇÃO

1	2	3	4	5
---	---	---	---	---

1 - ASSIDUIDADE E PONTUALIDADE

- a - Assiduidade
- b - Pontualidade

				X
				X

2 - AMBIENTE ORGANIZACIONAL

- a - Adaptação ao meio (desempenho do Estagiário)
- b - Capacidade de integração
- c - Capacidade de iniciativa
- d - Capacidade de investigação técnica
- e - Capacidade de organização
- f - Capacidade de trabalhar em equipa
- g - Utilização de material informático
- h - Aplicação de conhecimentos
- i - _____

				X
				X
			X	
			X	
				X
				X
			X	

3 - PLANO DE ESTÁGIO

- a - Progressão durante o estágio
- b - Componente científica
- c - Componente prática
- d - Cumprimento do plano de estágio proposto
- e - Projeto de Intervenção desenvolvido ^(a)
- f - _____

			X	
			X	
			X	
				X

^a Nota: para efeitos de classificação considerar: 1 – Mau; 2 – Fraco; 3 – Suficiente; 4 – Bom; 5 – Muito bom

(a) Caso se aplique
ESTUDANTE N.º - 2220458 _____

4 - POSTURA

- a - Aptidão técnico-profissional
- b - Idoneidade ética e deontológica
- c - Tenacidade e resiliência

1	2	3	4	5
			X	
				X
				X

5 - OBSERVAÇÕES A REPORTAR AO ISCAP

A Wania demonstrou um desempenho consistente em termos de responsabilidade. A pontualidade e assiduidade foram exemplares, refletindo o seu compromisso e disciplina. Cumpre as normas e regulamentos com consistência, mantendo um elevado nível de autonomia. Apresentou bom senso, sendo capaz de tomar decisões ponderadas.

No que tange ao relacionamento interpessoal, a Wania integrou-se muito bem no ambiente de trabalho, demonstrando um forte espírito de equipa e respeito pelos colegas. A comunicação informal foi eficaz e ela aceitou feedback construtivo, esforçando-se para incorporá-lo no seu trabalho. A proatividade em esclarecer dúvidas e a facilidade de apreensão de novos conhecimentos foram evidentes.

Demonstrou uma compreensão global da AP Portugal, com um interesse e curiosidade notáveis pelo setor. Possui um bom domínio das línguas de trabalho, tanto português como estrangeiras, e um conhecimento sólido das ferramentas CAT. Deve continuar a trabalhar a sua capacidade técnica e a aplicação eficaz dos manuais de apoio. Deve, também, continuar a jornada de melhoria do domínio das línguas de trabalho, particularmente nas áreas mais desafiantes.

Mostrou-se altamente comprometida e produtiva, com uma resposta eficaz às solicitações da gestão. O planeamento e organização foram satisfatórios. A correção gramatical foi bem executada: não obstante, aprimorar a consistência terminológica e a utilização das ferramentas de verificação QA constituem oportunidades de melhoria.

Com o compromisso demonstrado e o potencial evidente, a Wania está num caminho promissor para atingir um elevado nível de excelência profissional, desde que continue a investir no seu desenvolvimento e a aprimorar as áreas identificadas para melhoria.

09/08/2024_ Assinatura da entidade de acolhimento:



ESTUDANTE N.º - 2220458

ISCAP-GEE-MOD013.v15

Anexo VI – Certificados das formações realizadas



Certificado

Escritórios Digitais & Teletrabalho

Certificamos que
Wania Freitas

concluiu com sucesso o curso de formação supra.

Mário Júnior - Gestor da formação

Emitido a 2024-01-03

Válido até 2025-01-02

Certificate ID: twf708kor2

Powered by
amazing people with great technology



Certificado

Qualidade - ISO 17100

Certificamos que
Wania Freitas

concluiu com sucesso o curso de formação supra.

Mário Júnior - Gestor da formação

Emitido a 2024-01-03

Válido até 2025-01-02

Certificate ID: xeqsy0py1

Powered by
amazing people with great technology



Certificado

Internacionalização e Gestão de Conteúdo Digital

Certificamos que
Wania Freitas

concluiu com sucesso o curso de formação supra.

Mário Júnior - Gestor da formação

Emitido a 2024-01-04

Válido até 2025-01-03

Certificate ID: 9bdluwnphn

Powered by
amazing people with great technology



Certificado

Qualidade - ISO 18587 (Pós-Edição)

Certificamos que
Wania Freitas

concluiu com sucesso o curso de formação supra.

Mário Júnior - Gestor da formação

Emitido a 2024-01-05

Válido até 2025-01-04

Certificate ID: gw8h9na7yy

Powered by
amazing people with great technology



Certificado

Gestão de Projetos e Tradução

Certificamos que
Wania Freitas

concluiu com sucesso o curso de formação supra.

Mário Júnior - Gestor da formação

Emitido a 2024-01-11

Válido até 2025-01-10

Certificate ID: rm0ozhzbw

Powered by
amazing people with great technology



Certificado

Tradução e Legendagem

Certificamos que
Wania Freitas

concluiu com sucesso o curso de formação supra.

Mário Júnior - Gestor da formação

Emitido a 2024-01-15

Válido até 2025-01-14

Certificate ID: hszclia61z

Powered by
amazing people with great technology



Certificado

Desktop Publishing e Controlo de Qualidade

Certificamos que
Wania Freitas

concluiu com sucesso o curso de formação supra.

Mário Júnior - Gestor da formação

Emitido a 2024-01-19

Válido até 2025-01-18

Certificate ID: r6cidwzcer

Powered by
amazing people with great technology



Certificado

Gestão de Eventos Amplificados

Certificamos que
Wania Freitas

concluiu com sucesso o curso de formação supra.

Mário Júnior - Gestor da formação

Emitido a 2024-01-26

Válido até 2025-01-25

Certificate ID: sfw7gt9dqi

Powered by
amazing people with great technology

Anexo VII – *Feedback* de revisores e clientes

Referência do projeto	Comentário
TRD19845511824CB	De um ponto de vista gramatical e de percepção do texto estava genericamente bem (9/10), mas quanto a termos financeiros alterámos para os termos que são normalmente utilizados no mercado financeiro (6/10).
TRD19327028125AC/2	As traduções foram revistas por pessoas que dominam as línguas e devidamente elogiadas.
TRD18525815364CB	<p>Muita da terminologia alterada estava na memória de tradução, uma questão que tem sido reforçada nas nossas reuniões e para a qual tenho chamado à atenção da Mentorada individualmente noutros projetos.</p> <p>Foram também realizadas alterações de acordo com o relatório anterior que consta do site e nalgumas coisas está diferente do que consta na memória de tradução.</p> <p>Na maioria dos casos a Mentorada prestou efetivamente atenção à memória de tradução, e uma parte importante do resultado deve-se à repetição várias vezes de várias correções e a inconsistência com o relatório do ano anterior no site do Cliente.</p>
TRD18239256631AC	O resultado deste projeto deve-se maioritariamente à falta de consulta do <i>website</i> da Faculdade em questão, acrescida do fator "nº de ocorrências de cada alteração". Embora não houvesse qualquer

	<p>indicação escrita para o fazer, faz parte das boas práticas verificar os <i>websites</i> das instituições/empresas, conforme aplicável, para verificar a terminologia utilizada (quando o <i>website</i> está traduzido para outras línguas).</p>
--	--